



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASADÁLIGA



PROTOCOLO

493504/2021

ASSUNTO/PROCESSO Nº

Solicitação de abertura de vagas para o Curso Superior
de Tecnologia em Teatro, ofertado no município
Cuiabá- MT.

PARTES INTERESSADAS

UNEMAT

CAMPUS DO MÉDIO ARAGUAIA DOM PEDRO CASADÁLIGA

FAMMA

AGNALDO RODRIGUES DA SILVA

JUNTADA

JUNTOU-SE FLS.

DESTINO	DATA	ASSINATURA
FAMMA-LUCIARA	21/10/2021	
DPPF - LUCIARA	21/10/2021	
PROEG	27/10/2021	

Diretoria Político-Pedagógico e Financeiro
Rodovia MT 100, km 01 – Luciara – MT
e-mail: dppf.luciara@unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado
- Câmpus do Médio Araguaia -



Ofício nº 23/2021

Assunto: Solicitação de oferta de 140 (cento e quarenta) vagas para ingresso de alunos no Curso Superior de Tecnologia em Teatro.

Cuiabá, 13 de agosto de 2021.

MAGNÍFICO REITOR,

Solicitamos a oferta de 140 (cento e quarenta) vagas para ingresso de alunos no Curso Superior de Tecnologia em Teatro, conforme abaixo:

100 vagas para o município de Cuiabá, para ingresso de alunos nos semestres 2022/1 (50 vagas) e 2023/2 (50 vagas).


40 (quarenta) vagas para o município de Cáceres, para ingresso de alunos no semestre 2022/2.

A oferta de vagas orienta-se pelo Acordo de Cooperação nº 005/2018, bem como o novo Acordo de Cooperação em trâmite, cuja minuta encontra-se anexa.

Em relação a parte financeira, esta permanecerá sob a responsabilidade da Associação Cultural Cena Onze, cuja fonte de recursos é o Convênio nº 0764/2016, celebrado entre a SECEL/ MT e Associação Cultural Cena Onze. A coordenação pedagógica do curso continuará sob a responsabilidade da Universidade do Estado de Mato Grosso.

Sem mais, colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos e providências.

Atenciosamente,


Janailia Borges de Souza
Presidente da Associação Cultural Cena Onze
CNPJ 09.457.341/0001-65

ILMO SR.
PROF. DR. RODRIGO BRUNO ZANIN
MAGNÍFICO REITOR DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO SEDE
ADMINISTRATIVA – CÁ CERES - MT



ACORDO DE COOPERAÇÃO Nº 05/2018

SIGCON Nº 0312 /2018

ACORDO DE COOPERAÇÃO QUE ENTRE SI CELEBRAM A FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT E A ASSOCIAÇÃO CULTURAL CENA ONZE.

A FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT, pessoa jurídica de Direito Público, criada sob a forma de Fundação pública, através da Lei Complementar nº 030, de 15 de dezembro de 1993, sediada na Av. Tancredo Neves nº 1095, Bairro Cavallhada, em Cáceres-MT, inscrita no CNPJ sob o nº 01.367.770/0001-30, neste ato representada por sua Magnífica Reitora Profª Drª **Ana Maria Di Renzo**, brasileira, separada judicialmente, funcionária pública estadual, portadora da Cédula de Identidade sob o nº 40403990 SSP/PR e CPF nº 640.333.419-00, residente e domiciliada na cidade de Cáceres-MT, doravante denominada COOPERANTE, e a ASSOCIAÇÃO CULTURAL CENA ONZE, inscrita no CNPJ sob o nº 09.457.341/0001-65, com endereço na Rua Salah Soleiman Ayous, nº 300, Bairro Cachoeira das Garças, em Cuiabá-MT, neste ato representada pela sua Diretora Presidente Srª **Janaina Borges de Souza**, brasileira, portadora da Cédula de Identidade RG nº 1627543-4 SSP/MT e CPF/MF nº 021.327.723-26, residente e domiciliada na cidade de Cuiabá-MT, doravante denominada COOPERADA, resolvem celebrar o presente ACORDO DE COOPERAÇÃO, sujeitando as partes a Lei nº 13.019/2014, Instrução Normativa Conjunta SEPLAN/SEFAZ/CGE nº 01/2016, Lei nº 8.666/1993 e suas posteriores alterações, Lei nº 4.320/1964, e mediante as cláusulas e condições seguintes.

Cláusula Primeira – DO OBJETO

O presente Instrumento tem como objetivo a conjugação de esforços no sentido de promover em cooperação, o desenvolvimento da Educação e Cultura mediante a implantação e execução do Projeto Pedagógico do Curso Superior de **Tecnologia em Teatro**, na modalidade modular, regime presencial, com oferta de 106 (cento e seis) vagas.

Subcláusula Única: O Plano de Trabalho, bem como o projeto pedagógico, passam a fazer parte deste Termo, independentemente de sua transcrição.

Cláusula Segunda – DA FORMA DE EXECUÇÃO

O Curso Superior de **Tecnologia em Teatro** será executado pela Associação Cultural Cena Onze em conjunto com a UNEMAT, de acordo com a legislação vigente e o Projeto Pedagógico do Curso, que será oferecido em 02(duas) turmas, não havendo continuidade da oferta do curso após o prazo de vigência deste Termo.

Sub-Cláusula Primeira: A Associação Cultural Cena Onze, assumirá as obrigações financeiras do Curso, em conformidade com o Plano de Trabalho, e de acordo com o Termo de Colaboração nº 0764/2016, celebrado entre a SEC/MT e a Associação Cultural Cena Onze.

Sub-Cláusula Segunda: Fica a cargo da UNEMAT e da Associação Cultural Cena Onze, a coordenação pedagógica e normativa do curso a ser ministrado.

Sub-Cláusula Terceira: Caberá a Associação Cultural Cena Onze a coordenação administrativa deste Termo.

Sub-Cláusula Quarta: As ações ora acordadas serão desenvolvidas em conformidade com o Plano de Trabalho e Projeto Pedagógico.

Sub-Cláusula Quinta: Este Termo deverá ser executado fielmente pelas partes, de acordo com as cláusulas e a legislação pertinente, respondendo cada uma das partes pelas consequências de sua inexecução total ou parcial.

Cláusula Terceira – DOS RECURSOS FINANCEIROS

O presente instrumento não prevê a transferência de recursos financeiros entre os partícipes.

Sub-Cláusula Única: A Associação Cultural Cena Onze responsabilizar-se-á pelas obrigações financeiras, para a execução do Curso, conforme a Sub-Cláusula Primeira da Cláusula Segunda deste Termo.

Cláusula Quarta – DA COORDENAÇÃO

O coordenador deste Acordo de Cooperação, representante da UNEMAT, será o Prof. Agnaldo Rodrigues da Silva, lotado no Curso de Letras, do Campus de Cáceres-MT, bem como o coordenador representante da Associação Cultural Cena Onze, será o Sr^a Flávia Caroline Taques Ferreira.

Sub-Cláusula Única: Compete aos coordenadores a apresentação de relatórios circunstanciados das atividades desenvolvidas.

Cláusula Quinta – DAS OBRIGAÇÕES

I - DA UNEMAT

- a) Contribuir para a execução do Projeto Pedagógico objeto do presente Termo;
- b) Planejar, acompanhar e controlar, as ações a serem desenvolvidas, referentes à execução do presente Termo;
- c) Designar, através de Portaria, 01(um) servidor docente para assumir a função de Coordenador Pedagógico do Projeto, objeto do presente Termo;
- d) Permitir livre acesso de servidores autorizados pelas demais partes que integram o presente Acordo, aos locais e as devidas informações dos projetos e experimentos desenvolvidos por este Termo;
- e) Elaborar relatórios das atividades Pedagógicas desenvolvidas, no âmbito deste Termo de Cooperação, em conjunto com a Associação Cultural Cena Onze;
- f) Observar as normas e condições constantes na legislação específica aplicável à execução do objeto;
- g) Assegurar que todas as pessoas designadas para trabalhar nas atividades previstas neste Instrumento, conheçam e explicitamente aceitem todas as condições estabelecidas;
- h) Publicar o referido Acordo de Cooperação em Diário Oficial do Estado de Mato Grosso;
- i) Alimentar o Sistema de Gerenciamento de Convênio – SIGCon, com os dados relativos a este Acordo de Cooperação;
- j) Acompanhar e fiscalizar a execução do presente Termo;
- k) Zelar pela boa qualidade do curso;

- l) Assegurar o reconhecimento e o registro dos certificados de conclusão do curso.

II – DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL CENA ONZE

- a) Assegurar os recursos financeiros necessários para a implementação e desenvolvimento do objeto do presente Acordo de Cooperação, em conformidade com o Termo de Colaboração nº 0764/2016-SEC-MT/Associação Cultural Cena Onze;
- b) Planejar, acompanhar, gerenciar, avaliar e controlar, as ações a serem desenvolvidas, referentes à execução pedagógica do presente convênio;
- c) Promover a Divulgação das ações objeto deste Acordo, citando obrigatoriamente, a participação dos participantes;
- d) Conceder o espaço físico predial estruturado para o desenvolvimento das atividades objetivadas pelo presente Termo;
- e) Elaborar relatórios das atividades desenvolvidas, no âmbito deste Termo de Cooperação;
- f) Permitir o livre acesso, de servidores devidamente autorizados pelas demais partes do presente Termo, a atos e fatos relacionados direta ou indiretamente com o presente instrumento, quando em missão de fiscalização;
- g) Permitir o livre acesso de servidores do órgão de controle interno, em qualquer tempo e lugar, a todos os atos e fatos relacionados direta ou indiretamente com o instrumento pactuado, quando em missão de fiscalização ou auditoria;
- h) Disponibilizar 01 (um) servidor para as funções de Coordenador Administrativo-Pedagógico pelo prazo de execução do presente Termo.
- i) Designar 01(um) servidor para coordenar as ações deste Termo, como representante da Associação;
- j) Observar as normas e condições constantes na legislação específica aplicável à execução do objeto;
- k) Assegurar que todas as pessoas designadas para trabalhar nas atividades previstas neste Instrumento, conheçam e explicitamente aceitem todas as condições estabelecidas;
- l) Alimentar o Sistema de Gerenciamento de Convênio – SIGCon, com os dados relativos a execução do convênio;
- m) Gerar e enviar através do SIGCon os relatórios de prestações de contas dos Convênios, além do envio formal de documentos em meio impresso para conferência.

Cláusula Sexta – DA VIGÊNCIA

O presente Acordo entrará em vigor a partir da data de sua assinatura e terá vigência de 4 (quatro) anos.

Sub-Cláusula Única: Havendo interesse das Instituições Signatárias, poderá o presente Acordo ser prorrogado por período além do estipulado nesta Cláusula, devendo constar em termo próprio.

Cláusula Sétima – DAS MODIFICAÇÕES

Os signatários, de comum acordo e tendo em vista a conveniência e interesse pertinentes, poderão modificar os termos do presente Acordo de Cooperação, desde que mantido o seu objeto e respeitada a legislação em vigor.

Cláusula Oitava – DA DENÚNCIA E RESCISÃO

O presente Acordo de Cooperação poderá ser denunciado a qualquer momento, desde que a parte interessada, justificadamente, notifique a outra, por escrito, com antecedência mínima de 90 (noventa) dias.

Sub-Clausula Primeira: No caso de denúncia, havendo pendências ou trabalhos em execução, os signatários definirão, através de um Termo de Encerramento do Acordo de Cooperação, as responsabilidades relativas à conclusão ou extinção de cada um dos trabalhos e todas as demais pendências.

Sub-Clausula Segunda: A rescisão decorrerá do descumprimento de qualquer de suas cláusulas e condições, operando os seus efeitos de pleno direito, independente de notificações ou interpelações, judiciais ou extrajudiciais.

Cláusula Nona – DAS ALTERAÇÕES

As condições estabelecidas no presente Acordo poderão ser alteradas, em todo ou em parte, através da assinatura de instrumento denominado “Termo Aditivo”, com as devidas justificativas, mediante proposta a ser apresentada no prazo mínimo de 20 (vinte) dias antes do seu término e desde que aceitas pelos Partícipes.

Sub-Cláusula Única: É vedado o aditamento do presente Acordo com o intuito de alterar o seu objeto. Sendo, também, vedado que os “Termos de Ajuste Vinculados”, de alguma forma, impliquem da alteração do objeto deste Acordo.

Cláusula Décima – DOS CASOS OMISSOS

Os casos omissos e as dúvidas que se originarem em virtude do presente Acordo, serão dirimidos pelos signatários mediante termo específico, se necessário, ou conforme disposto na legislação aplicável.

Cláusula Décima Primeira – OUTROS PARTICÍPES

Mediante concordância expressa das Instituições executoras de atividade específica, outros órgãos ou instituições poderão participar das ações específicas a serem desenvolvidos no âmbito deste Termo.

Cláusula Décima Segunda – DO FORO

O foro eleito para dirimir dúvidas e questões oriundas deste Acordo de Cooperação é o da Comarca de Cáceres, Mato Grosso.

E por estarem de pleno acordo com as cláusulas e condições acima estabelecidas, firma o presente Acordo de Cooperação em 02 (duas) vias de igual teor e forma, perante as testemunhas abaixo subscritas.

Cáceres-MT, 31 de Agosto de 2018.

Profª Drª Ana Maria Di Renzo
Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso
Reitora



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO FINANCEIRA
DIRETORIA ADMINISTRATIVA DE CONTRATOS E CONVÊNIOS

Janaina Borges de Souza
Sr^a Janaina Borges de Souza
Associação Cultural Cena Onze
Diretora Presidente

TESTEMUNHAS:

Nome: Gasparino de L. Cirqueira
CPF: 516.589.681-15 Ass.: [Signature]

Nome: _____
CPF: _____ Ass.: _____

g
[Signature]

SEPLAN
SECRETARIA DE
ESTADO DE
PLANEJAMENTO



GOVERNO DE
MATO GROSSO
ESTADO DE TRANSFORMAÇÃO

**CADASTRO DOS ÓRGÃOS
OU ENTIDADES E DOS
DIRIGENTES**

ANEXO I

I - IDENTIFICAÇÃO DO ÓRGÃO/ENTIDADE COOPERANTE

1 - NOME DO PROPONENTE
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT

2 - CNPJ
01.367.770/0001-30

3 - ENDEREÇO COMPLETO
Av. Tancredo Neves nº 1095, Bairro Cavahada

4 - MUNICÍPIO
Caceres - MT

5 - CEP
78200-000

6 - DDD
065

7 - TELEFONE
32210011

8 - FAX
32210011

9 - E-MAIL
reitoria@unemat.br

II - IDENTIFICAÇÃO DO DIRIGENTE DO ÓRGÃO/ENTIDADE COOPERANTE

10 - NOME DO DIRIGENTE
Ana Maria Di Renzo

11 - CPF Nº
640.333.419-00

12 - Nº RG / DATA/ÓRGÃO EXPEDIDOR
40403990 SSP/PR

13 - CARGO
Reitora

14 - FUNÇÃO
Reitora

15 - ENDEREÇO RESIDENCIAL COMPLETO
Av. Tancredo Neves nº 1095, Bairro Cavahada

16 - MUNICÍPIO
Cáceres - MT

17 - CEP
78200-000

18 - DDD
065

19 - TELEFONE
999890097

20 - E-MAIL
arenzo@unemat.br

III - IDENTIFICAÇÃO DO ÓRGÃO/ENTIDADE COOPERADA

21 - NOME DO ÓRGÃO OU ENTIDADE
Associação Cultural Cena Onze

22 - CNPJ Nº
09.457.341/0001-65

23 - ENDEREÇO COMPLETO
Rua Salah Soleiman Ayous, nº 300, Bairro Cachoeira das Garças

24 - MUNICÍPIO
Cuiabá - MT

25 - CEP
78077-232

26 - DDD
065

27 - TELEFONE
2129 3848

28 - FAX
2129 3848

29 - E-MAIL
mtescoladeteatro@adaap.org.br

IV - IDENTIFICAÇÃO DO DIRIGENTE DO ÓRGÃO/ENTIDADE COOPERADA

30 - NOME DO DIRIGENTE
Janaina Borges de Souza

31 - CPF Nº
021.327.721.26

32 - Nº RG / DATA/ÓRGÃO EXPEDIDOR
1527543-4 SSP/MT

33 - CARGO
Diretor Presidente

34 - FUNÇÃO
Diretor Presidente

35 - ENDEREÇO RESIDENCIAL COMPLETO
Rua Caidas Novas, 100, casa 20, Residencial Maria Mota, Parque Georgia, Caxipó da Ponte

36 - MUNICÍPIO
Cuiabá - MT

37 - CEP
78085-490

38 - DDD
065

39 - TELEFONE
2129 3848

40 - E-MAIL
mtescoladeteatro@adaap.org.br

41 - LOCAL E DATA

42 - ASSINATURA DO COOPERANTE
Prof.ª Dr.ª Ana Maria Di Renzo
Reitora UNEMAT

43 - ASSINATURA DO COOPERADO
Janaina Borges de Souza

COOPERANTE
UNEMAT



237 v

I - DADOS DO PROJETO

51 - DESCRIÇÃO SINTÉTICA DO OBJETO

O Acordo de Cooperação celebrado entre a Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso e a Associação Cultural Cena Onze tem como objeto um conjunto de ações que viabilizem a implantação e execução do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Teatro, na modalidade modular, regime presencial, com oferta de 106 (cento e seis) vagas, sendo 56 (cinquenta e seis) vagas com início no ano de 2018 e 50 (cinquenta) vagas com início em 2019. Cada uma das turmas terá o projeto pedagógico executado em 24 meses, compreendendo 04 semestres letivos, de modo que as ações deverão ser encerradas em 05 anos. Caberá a UNEMAT e a Associação Cultural Cena Onze a coordenação pedagógica do Curso, e a Associação Cultural Cena Onze assegurar os recursos financeiros necessários para a implementação e desenvolvimento do objeto do presente Acordo de Cooperação, em conformidade com o Termo de Colaboração nº 0764/2016-SEC-MT/Associação Cultural Cena Onze.

52 - JUSTIFICATIVA DA PROPOSIÇÃO

O presente instrumento justifica-se pela necessidade de Formação em Nível Superior em áreas distintas no Estado de Mato Grosso, diante de uma lacuna existente ao estudo do teatro, para candidatos que tenham concluído o ensino médio. Soma-se a isso, o compromisso da UNEMAT com a sociedade, no sentido de buscar cooperações que possam resultar em impactos positivos da formação em nível superior, contribuindo, desse modo, com o cenário sociocultural, econômico e político da região.

II - PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PROJETO

56 - EM MESES
48

57 - INÍCIO DO PROJETO
31 de agosto de 2018

58 - TÉRMINO DO PROJETO
31 de agosto/ 2022

+

Convenios CC
VSLR
PGFJUN

SEPLAN
SECRETARIA DE
ESTADO DE
PLANEJAMENTO



GOVERNO DE
MATO GROSSO
ESTADO DE TRANSFORMAÇÃO

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FÍSICA

ANEXO III

1 - CRONOGRAMA DA EXECUÇÃO DAS METAS FÍSICAS

	4 - INDICADOR FÍSICO	5 - PREVISÃO DE EXECUÇÃO			
		UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE	INÍCIO	TÉRMINO
01	3 - ESPECIFICAÇÃO Execução das atividades pedagógicas do semestre 2018/2	UN	1,00	31/08/2018	31/12/2018
02	2 - ETAPA/FASE Trabalho com o Processo de Reconhecimento do curso	UN	1,00	03/09/2018	31/12/2018
03	Trabalho com o Processo de Reconhecimento de diplomas	UN	56	02/01/2019	30/02/2019
04	Registro e Expedição de históricos diplomados	UN	1,00	01/11/2018	31/12/2018
05	Processo Público de Seleção para ingresso de alunos nº 02	UN	1,00	02/01/2019	28/22/2019
06	Planejamento das atividades e execução da segunda turma	UN	1,00	01/06/2020	30/10/2020
07	Trabalho com o Processo de Reconhecimento do curso	UN	50	02/01/2021	30/04/2021
08	Registro e Expedição de históricos diplomados	UN	Indefinido	15/03/2021	30/07/2021
09	Reoferta de disciplinas para alunos reprovados	UN	Indefinido	01/08/2021	30/10/2021
10	Registro e Expedição de históricos diplomados de alunos referentes ao item 09	UN	1,00	01/11/2021	31/01/2022
11	Execução de trabalhos/ documentos pendentes. Produção de Relatório Final	UN	1,00	01/02/2022	30/08/2022

Diretoria Adm. de Contratos e
Convênios - DACC
Visto
PSE/UNEMAT

Cáceres-MT, 31 de agosto de 2018


Pyraldo Rodrigues
ASSINATURA

ACADÊMICO SOCIEDADE DE ALUNOS
Associação dos Acadêmicos da Faculdade
UNEMAT - PROEG
Portaria 21.76/2016

UNEMAT
LEI Nº 232
Rúbrica
U

 Governo do Estado de Mato Grosso FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT		Cadastro de Órgãos ou Entidades e Dirigentes	Anexo I
I - IDENTIFICAÇÃO DO ÓRGÃO/ENTIDADE COOPERANTE			
1 - Nome da Entidade: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT		2 - CNPJ da Entidade: 01.367.770/0001-30	
3 - Esfera Administrativa: Estadual		4 - Status Jurídico: Órgãos e Entidades Estaduais	
5 - Endereço da Entidade: Avenida Tancredo Neves, 1.095 - Bairro Cavahada III			
6 - Município: CÁCERES	7 - CEP: 78200-000	8 - DDD:	9 - Telefone:
			10 - Fax:
11 - e-mail: ccc-praf@unemat.br		12 - Site: www.unemat.br	
II - IDENTIFICAÇÃO DO DIRIGENTE DO ÓRGÃO/ENTIDADE COOPERANTE			
13 - Nome do Dirigente da Entidade: ANA MARIA DI RENZO		14 - CPF do Dirigente: 640.333.419-00	
15 - C.I./Órgão Expedidor/Data: 40403990 / SSP/PR / 0000-00-00		16 - Cargo: Reitora	17 - Função: Reitora
			18 - Matrícula:
III - IDENTIFICAÇÃO DO ÓRGÃO/ENTIDADE COOPERADA			
19 - Nome da Entidade: ASSOCIAÇÃO CULTURAL CENA ONZE		20 - CNPJ: 09.457.341/0001-65	
21 - Esfera Administrativa: Estadual			
22 - Endereço: Rua Salah Soleiman Ayous, 300-Cachoeira das Garças-Cep-78077-232			
23 - Município: CUIABÁ	24 - CEP: 78043-215	25 - DDD: 65	26 - Telefone: 36230713
			27 - Fax: 36230713
IV - IDENTIFICAÇÃO DO DIRIGENTE DO ÓRGÃO/ENTIDADE COOPERADA			
28 - Nome do Dirigente da Entidade: JANAÍNA BORGES DE SOUZA		29 - CPF do Dirigente: 021.327.721-26	
30 - C.I./Órgão Expedidor/Data: 1527543-4 / SSP/MT / 0000-00-00		31 - Cargo: PRESIDENTE	31 - Função: PRESIDENTE
			33 - Matrícula:
Local e data	Cooperante Prof.ª Dr.ª Ana Maria Di Renzo Reitora UNEMAT	Cooperado Janaína Borges de Souza	

Diretor(a) Adm. de Contratos e
Convênios - DAC
VISO
PGF/UNEMAT

 <p>Governo do Estado de Mato Grosso FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT</p>	<p>Dados do Projeto</p>	<p>Anexo II</p>
<p>I - DADOS DO PROJETO</p>		
<p>1- Título do Projeto: Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Teatro</p>	<p>2- Período: 31/08/2018 a 31/08/2022</p>	
<p>3- Descrição Sintética do Objeto:</p> <p>Acordo de Cooperação nº 05/2018-UNEMAT - Este instrumento tem como objetivo a conjugação de esforços no sentido de promover em cooperação, o desenvolvimento da Educação e Cultura mediante a implantação e execução do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Teatro, na modalidade modular, regime presencial, com oferta de 106 (cento e seis) vagas.</p>		
<p>4 - Justificativa da Proposição:</p> <p>O presente instrumento justifica-se pela necessidade de formação em nível superior em áreas distintas no estado de Mato Grosso, diante de uma demanda existente ao estudo do teatro, para candidatos que tenham concluído o ensino médio. Soma-se a isso, o compromisso da UNEMAT com a sociedade, no sentido de buscar cooperações que possam resultar em impactos positivos da formação em nível superior, contribuindo, desse modo, com o cenário sociocultural, econômico e político da região.</p>		

Diretoria Adm. de Contratos e Convênios - DAC
VISTO
PGF/UNEMAT

9

 Governo do Estado de Mato Grosso FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT	Cronograma de Execução Física	Anexo III
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------	------------------

I - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS METAS FÍSICAS

Meta	Etapa/Fase	Especificação	Unidade de Medida	Qtde	Início	Término
01		Execução das atividades pedagógicas do semestre 2018/2	UN	1,00	31/08/2018	31/12/2018
02		Trabalho com o processo de reconhecimento do curso	UN	1,00	03/09/2018	31/12/2018
03		Registro e expedição de históricos diplomas	un	56,00	02/01/2019	28/02/2019
04		Processo público de seleção para ingresso de alunos nº 2	un	1,00	01/11/2018	31/12/2018
05		Planejamento das atividades e execução da segunda turma	un	1,00	02/01/2019	28/02/2019
06		Trabalho com o processo de reconhecimento do curso	un	1,00	01/06/2020	30/10/2020
07		Registro e expedição de históricos diplomas	un	50,00	02/01/2021	30/04/2021
08		Reoferta de disciplinas para alunos reprovados	un	1,00	15/03/2021	30/07/2021
09		Registro e expedição de históricos diplomas referentes ao item 9	un	1,00	01/08/2021	30/10/2021
10		Execução de trabalhos/documentos pendentes	UN	1,00	01/11/2021	31/01/2022
11		Produção do Relatório Final	UN	1,00	01/02/2022	30/08/2022

Diretoria Adm. de Contratos e Convênios/DACC
 Visto
 RGE/UNEMAT

7

B



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO FINANCEIRA
DIRETORIA ADMINISTRATIVA DE CONVÊNIOS



MINUTA

ACORDO DE COOPERAÇÃO Nº ____/20__ – UNEMAT

SIGCON Nº _____ - 20 ____

ACORDO DE COOPERAÇÃO QUE
ENTRE SI CELEBRAM A
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO
ESTADO DE MATO GROSSO –
UNEMAT E A ASSOCIAÇÃO
CULTURAL CENA ONZE.

A **FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT**, pessoa jurídica de Direito Público, criada sob a forma de Fundação pública, através da Lei Complementar nº 030, de 15 de dezembro de 1993, sediada na Av. Tancredo Neves nº 1095, Bairro Cavallhada III, em Cáceres-MT, inscrita no CNPJ sob o nº 01.367.770/0001-30, neste ato representada por seu Magnífico Reitor Prof. Dr. **RODRIGO BRUNO ZANIN**, brasileiro, casado, funcionário público estadual, portador da Cédula de Identidade sob o nº 22.031.967-4 SSP/SP e CPF nº 251.503.268-01, residente e domiciliado a Rua Marechal Deodoro, nº 747, Centro, na cidade de Cáceres-MT, doravante denominada **COOPERANTE**, e a (Entidade/Instituição), inscrita no CNPJ sob o n.º 09.457.341/0001-65, com endereço na Rua Salah Sleiman Ayous, nº 300, Bairro Cachoeira das Garças, em Cuiabá - MT, neste ato representada pelo seu presidente, Sr^a **Janaina Borges de Souza**, brasileira, portador(a) da Cédula de Identidade nº 1627543-4 SSP/MT e CPF nº 021.327.723-26, residente e domiciliada na cidade de Cuiabá, doravante denominada **COOPERADA**, resolvem celebrar o presente ACORDO DE COOPERAÇÃO, sujeitando as partes a Instrução Normativa Conjunta SEPLAN/SEFAZ/CGE nº 01/2016, Lei nº 8.666/1993 e suas posteriores alterações, Lei nº 4.320/1964, e mediante as cláusulas e condições seguintes.

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

O presente Instrumento tem como objetivo a conjugação de esforços no sentido de promover em cooperação, o desenvolvimento da Educação e Cultura mediante a implantação e execução do Projeto Pedagógico Pedagógico do **Curso Superior de Tecnologia em Teatro**, na modalidade presencial.

Sub-Cláusula Única: O Plano de Trabalho, bem como o projeto, passam a fazer parte deste Termo, independentemente de sua transcrição.

CLÁUSULA SEGUNDA – DA FORMA DE EXECUÇÃO

O Curso Superior de **Tecnologia em Teatro** será executado pela Universidade do Estado de Mato Grosso, em parceria com a Associação Cultural Cena Onze, de acordo com a legislação



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO FINANCEIRA
DIRETORIA ADMINISTRATIVA DE CONVÊNIOS



vigente e o Projeto Pedagógico do Curso, com a oferta de 140 vagas, assim distribuídas: 100 vagas para o município de Cuiabá; e 40 vagas para o município de Cáceres.

Sub-Cláusula Primeira: A Associação Cultural Cena Onze, assumirá as obrigações financeiras do Curso, em conformidade com o Plano de Trabalho, e de acordo com o Termo de Colaboração nº 0764/2016, celebrado entre a SEC/MT e a Associação Cultural Cena Onze e o Extrato do Termo Aditivo ao Termo de Fomento nº 0764/2016 SEC, referente ao Processo nº 246615/2020.

Sub-Cláusula Segunda: Fica a cargo da UNEMAT e da Associação Cultural Cena Onze, a coordenação pedagógica e normativa do curso a ser ministrado.

Sub-Cláusula Terceira: Caberá a Associação Cultural Cena Onze a coordenação administrativa deste Termo.

Sub-Cláusula Quarta: As ações ora acordadas serão desenvolvidas em conformidade com o Plano de Trabalho e Projeto Pedagógico.

Sub-Cláusula Quinta: Este Termo deverá ser executado fielmente pelas partes, de acordo com as cláusulas e a legislação pertinente, respondendo cada uma das partes pelas consequências de sua inexecução total ou parcial.

CLÁUSULA TERCEIRA – DO GESTOR

O Gestor deste Acordo de Cooperação, representante da UNEMAT, será o Sr. Agnaldo Rodrigues da Silva, matrícula nº 46475, bem como o Gestor representante da Associação Cultural Cena Onze, será o Srª Flávia Caroline Taques Ferreira, contrato nº 04/2021/ Cena Onze.

Sub-Cláusula Única: Compete aos Gestores a apresentação de relatórios circunstanciados das atividades desenvolvidas.

CLÁUSULA QUARTA – DAS OBRIGAÇÕES

I – Obrigações da COOPERANTE:

- a) Contribuir para o desenvolvimento das ações deste Termo, conforme objeto pactuado;
- b) Divulgar os resultados, citando as Instituições parceiras;
- c) Designar um servidor, para assumir a função de Coordenador/Gestor por parte da UNEMAT, através de Portaria, para acompanhar a execução do projeto;
- d) Elaborar relatórios parciais e final, em conjunto com a Cooperada, conforme atividades executadas e descrição constante do Plano de Trabalho, em anexo;
- e) Acompanhar e fiscalizar a execução do presente Termo;
- f) Assegurar que todas as pessoas designadas para trabalhar nas atividades previstas neste Instrumento, conheçam e explicitamente aceitem todas as condições estabelecidas;
- g) Alimentar obrigatoriamente o Sistema de Gerenciamento de Convênio – SIGCon/MT, no endereço www.seplan.mt.gov.br/sigcon;
- h) Observar as normas e condições constantes na legislação específica aplicável à execução do objeto;
- i) Permitir o livre acesso, de servidores devidamente autorizados, a atos e fatos relacionados direta ou indiretamente com o presente instrumento, quando em missão de fiscalização ou auditoria;



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO FINANCEIRA
DIRETORIA ADMINISTRATIVA DE CONVÊNIOS



- j) Permanecer adimplente, junto ao SIGcon durante a celebração e a execução do presente Termo, de modo a possuir a Certidão de Habilitação Plena do Sistema conforme determina a Instrução Normativa Conjunta SEPLAN/SEFAZ/CGE-MT nº 01/2016;
- k) Publicar o referido Acordo de Cooperação em Diário Oficial do Estado de Mato Grosso.

II – Obrigações da COOPERADA:

- a) Desenvolver as ações deste Termo, conforme objeto pactuado;
- b) Designar 01(um) responsável para coordenar as ações do projeto, como representante da Cooperada;
- c) Divulgar os resultados, citando as Instituições parceiras;
- d) Elaborar relatórios parciais e final, em conjunto com a Cooperante, conforme atividades executadas e descrição constante do Plano de Trabalho, em anexo;
- e) Assegurar que todas as pessoas designadas para trabalhar nas atividades previstas neste Instrumento, conheçam e explicitamente aceitem todas as condições estabelecidas;
- f) Alimentar obrigatoriamente o Sistema de Gerenciamento de Convênio – SIGCon/MT, no endereço www.seplan.mt.gov.br/sigcon;
- g) Observar as normas e condições constantes na legislação específica aplicável à execução do objeto;
- h) Permitir o livre acesso, de servidores devidamente autorizados, a atos e fatos relacionados direta ou indiretamente com o presente instrumento, quando em missão de fiscalização ou auditoria;
- i) Permanecer adimplente, junto ao SIGcon durante a celebração e a execução do presente Termo, de modo a possuir a Certidão de Habilitação Plena do Sistema conforme determina a Instrução Normativa Conjunta SEPLAN/SEFAZ/CGE-MT nº 001/2016.

CLÁUSULA QUINTA – DA VIGÊNCIA

O presente Acordo entrará em vigor a partir da data de sua assinatura e terá vigência de 05 (cinco) anos.

Sub-Cláusula Única: Havendo interesse das Instituições Signatárias, poderá o presente Acordo ser prorrogado por período além do estipulado nesta Cláusula, devendo constar em termo próprio.

CLÁUSULA SEXTA – DOS RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS E FINANCEIROS

Este Acordo de Cooperação não implica transferência de recursos entre os partícipes.

Sub-Cláusula Única: Caso haja a necessidade de alocação de recursos orçamentários e financeiros para execução de ações decorrentes deste Termo, suas respectivas dotações, vinculações e repasses serão implementados mediante a celebração de instrumentos específicos.

CLÁUSULA SÉTIMA - DA PROPRIEDADE INTELECTUAL

A Propriedade Intelectual e os respectivos direitos, porventura resultantes da execução das atividades desenvolvidas, deverão ser acordados conforme a situação e respeitando a titularidade da tecnologia. Contudo, quando desenvolvidos projetos em conjunto, guardando as devidas proporções de participação para divisão de royalties, será de cotitularidade dos partícipes, no caso de surgir nova tecnologia, alguma criação e outros ativos de propriedade intelectual, tais



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO FINANCEIRA
DIRETORIA ADMINISTRATIVA DE CONVÊNIOS



como *know-how*, patente, desenho industrial, software, dentre outros, salvo legislação e convenção em contrário.

CLÁUSULA OITAVA – DAS MODIFICAÇÕES

Os signatários, de comum acordo e tendo em vista a conveniência e interesse pertinentes, poderão modificar os termos do presente Acordo de Cooperação, desde que mantido o seu objeto e respeitada a legislação em vigor.

CLÁUSULA NONA – DA DENÚNCIA E RESCISÃO

O presente Acordo de Cooperação poderá ser denunciado a qualquer momento, desde que a parte interessada, justificadamente, notifique a outra, por escrito, com antecedência mínima de 120 (cento e vinte) dias.

Sub-Cláusula Primeira: No caso de denúncia, havendo pendências ou trabalhos em execução, os signatários definirão, através de um Termo de Encerramento do Acordo de Cooperação, as responsabilidades relativas à conclusão ou extinção de cada um dos trabalhos e todas as demais pendências.

Sub-Cláusula Segunda: A rescisão decorrerá do descumprimento de qualquer de suas cláusulas e condições, operando os seus efeitos de pleno direito, independente de notificações ou interpelações, judiciais ou extrajudiciais.

CLÁUSULA DÉCIMA – DAS ALTERAÇÕES

As condições estabelecidas no presente Acordo poderão ser alteradas, em todo ou em parte, através da assinatura de instrumento denominado “Termo Aditivo”, com as devidas justificativas, mediante proposta a ser apresentada no prazo mínimo de 30 (trinta) dias antes do seu término e desde que aceitas pelos Partícipes.

Sub-Cláusula Única: É vedado o aditamento do presente Acordo com o intuito de alterar o seu objeto. Sendo, também, vedado que os “Termos de Ajuste Vinculados”, de alguma forma, impliquem da alteração do objeto deste Acordo.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA – DOS CASOS OMISSOS

Os casos omissos e as dúvidas que se originarem em virtude do presente Acordo, serão dirimidos pelos signatários mediante termo específico, se necessário, ou conforme disposto na legislação aplicável.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA – OUTROS PARTÍCIPES

Mediante concordância expressa das Instituições executoras de atividade específica, outros órgãos ou instituições poderão participar das ações específicas a serem desenvolvidos no âmbito deste Termo.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA – DO FORO

O foro eleito para dirimir dúvidas e questões oriundas deste Acordo de Cooperação é o da Comarca de Cáceres, Mato Grosso.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO FINANCEIRA
DIRETORIA ADMINISTRATIVA DE CONVÊNIOS



E por estarem de pleno acordo com as cláusulas e condições acima estabelecidas, firma o presente Acordo de Cooperação em 02 (duas) vias de igual teor e forma, perante as testemunhas abaixo subscritas.

Cáceres/MT, de de 20 .

Prof. Dr. Rodrigo Bruno Zanin
Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso
Reitor

Janaina Borges de Souza
Associação Cultural Cena Onze
Presidente

TESTEMUNHAS:

Nome: _____

CPF: _____ Ass.: _____

Nome: _____

CPF: _____ Ass.: _____



RESOLUÇÃO Nº 028/2017 – CONEPE

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Teatro a ser executado no município de Cuiabá.

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando o Processo nº 483459/2017; Parecer nº 012/2017-Colegiado de Faculdade; Parecer nº 015/2017-AGFD/PROEG; Parecer nº 008/2017-CONEPE/CSE e a decisão do Conselho tomada na 3ª Sessão Ordinária realizada nos dias 03 e 04 de outubro de 2017,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Teatro a ser executado no município de Cuiabá.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Teatro tem as seguintes características:


- I. Carga horária total do Curso: 1.680 (mil seiscentos e oitenta) horas;
- II. Integralização em, no mínimo, 04 (quatro) semestres, e no máximo, 06 (seis) semestres;
- III. Turma Única com oferta de 56 (cinquenta e seis) vagas;

Art. 3º No Anexo Único desta Resolução consta o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Teatro.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em Cáceres/MT, 03 e 04 de outubro de 2017.


Prof. Ms. Ariel Lopes Torres
Presidente do CONEPE



ANEXO ÚNICO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TEATRO RESOLUÇÃO Nº 028/2017-CONEPE

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. DO CURSO

Denominação: Curso Superior de Tecnologia em Teatro.

Nível: Superior Tecnológico.

Grau acadêmico conferido: Tecnólogo em Teatro.

Ênfases: Atuação, Cenografia e Figurino, Direção, Dramaturgia, Iluminação, Sonoplastia, e Produção Cultural.

Modalidade de ensino: Presencial.

Disposições Legais: O Curso de Tecnologia Teatro está organizado em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia previstas na Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002 (que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia), bem como: Portaria nº 10, de 28 de julho de 2006 que aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia; Parecer CNE/CES Nº:239/2008 que indica a não obrigatoriedade das atividades complementares, Estágio Curricular Supervisionado e TCC nos cursos superiores de tecnologia; Parecer CNE/CES Nº 436/2001 que trata sobre os Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos; Parecer CNE/CES Nº:277/2006 que institui a nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.

Regime de Integralização Curricular: Semestral - modular, por disciplinas.

Número de vagas: 56 (cinquenta e seis).

Carga horária total: 1.680 horas.

Período de Integralização: Prazo mínimo para integralização: 04 semestres;
Prazo máximo para integralização: 06 semestres.

Financiamento Externo: Governo do Estado de Mato Grosso/ SEC/MT Escola de Teatro

1.2. Das Instituições e instrumentos

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT
MT Escola de Teatro / SP Escola de Teatro
Celebração de convênio e acordo de cooperação.

CAPÍTULO I DA INSTITUIÇÃO

a) Histórico da UNEMAT

Em 15 de dezembro de 1993, através da Lei Complementar nº 30, instituiu-se a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), mantida pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso (FUNEMAT).

Para vencer as barreiras geográficas impostas pela gigantesca extensão territorial do Estado, a Universidade se desenvolve em uma estrutura multicampi presente em diferentes polos: Sinop, Alta Floresta, Nova Xavantina, Alto Araguaia, Pontes e Lacerda, Médio Araguaia (localizado em Luciara), Vale do Teles Pires (Colíder), Barra do Bugres, Tangará da Serra, Diamantino e Nova Mutum, tendo Cáceres como Sede Administrativa.



Atualmente, a UNEMAT está presente em todas as regiões do Mato Grosso. Possui 13 câmpus e atende cerca de 20 mil alunos nos cursos de graduação presencial, à distância, e também na pós-graduação em nível especialização, mestrado e doutorado. São ofertados 60 cursos de graduação presenciais com oferta regular e modalidades diferenciadas. A UNEMAT conta com 11 mestrados, quatro doutorados, cinco mestrados profissionais, além de mestrados e doutorados em parceria com outras instituições.

Por meio de projetos e programas estruturados de acordo com as peculiaridades de cada região do estado e seu respectivo público-alvo, a universidade desenvolve ações pioneiras no âmbito do Ensino Superior no Brasil, dentre essas, destaca-se a Educação Indígena, Educação Aberta e a Distância, PARFOR, bem como Turmas Fora de Sede e Parceladas, que ofertam Cursos para a formação de Professores e bacharéis pelos vários municípios de Mato Grosso.

O quadro profissional da UNEMAT é constituído por 1.300 professores, dos quais 90% possuem mestrado e/ou doutorado, resultantes da política de investimento na qualificação docente. O quadro de servidores técnicos administrativos soma 600 profissionais efetivos. São profissionais que no exercício de suas funções atribuem sustentabilidade nas práticas docentes e administrativas da instituição, em atendimento às diretrizes da educação superior e aos perfis de alunos que a universidade empenha-se em capacitar.

b) Histórico da MT Escola de Teatro

A MT Escola de Teatro é fruto do Edital de Chamamento Público n. 01/2016, da Secretaria de Estado de Cultura, em que a Associação Cultural Cena Onze sagrou-se vencedora e assinou o Termo de Colaboração n. 764/2016 - SEC-MT, com o objetivo de implementar o funcionamento do Cine Teatro Cuiabá, na forma de Teatro-Escola.

A principal missão da MT Escola de Teatro é proporcionar uma formação avançada em todas as especialidades das artes do palco, por meio de um sistema pedagógico que valorize o potencial individual e coletivo de cada discente, capaz de promover o acesso aos mais sofisticados conhecimentos teatrais a toda população mato-grossense. Para tanto, a Associação Cultural Cena Onze contratou a Adaap – Associação dos Amigos da Praça, detentora de um sistema pedagógico inovador, aplicado com sucesso na SP Escola de Teatro – Centro de Formação das Artes do Palco e também replicado em instituições europeias, como o Departamento de Atuação da Universidade das Artes de Estocolmo e a Faculdade de Direção da Universidade das Artes de Helsinque.

Após o processo de seleção, que contou com mais de 600 inscritos, realizado em três fases, foram selecionados 56 alunos para estudar na MT Escola de Teatro, em sete especialidades: atuação; direção; dramaturgia; cenografia e figurino; iluminação; sonoplastia; e produção cultural.

O objetivo da MT Escola de Teatro é propiciar ao cidadão mato-grossense uma formação artística profissional de excelência, apropriando-se de um sistema pedagógico pautado por projetos artísticos, por meio de um quadro de artistas-formadores de altíssimo nível, composto por importantes nomes do teatro brasileiro contemporâneo.

Com atividades integrais, são 20 horas de aulas contempladas nos dois dias letivos semanais fixos (sábado e domingo) que somam-se às atividades formativas complementares realizadas durante a semana, cumprindo, desse modo, as exigências da regulação da educação superior brasileira quanto à oferta de Cursos Superiores de Tecnologia. Além do Curso Superior de Tecnologia em Teatro, que têm duração de 2 anos, com carga semestral de 420 horas, perfazendo total de 1680 horas, também serão oferecidos 12 cursos de extensão por ano, aptos a comportar 720 pessoas até 2019, observando-se a necessária articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, no âmbito da formação em nível superior.



CAPÍTULO II OBJETIVOS

O Curso Superior de Tecnologia em Teatro, subdividido nas especialidades: Atuação, Cenografia e Figurino, Direção, Dramaturgia, Iluminação, Sonoplastia, e Produção Cultural, tem como objetivos:

I. Propiciar ao cidadão mato-grossense uma formação artística tecnológica de excelência, apropriando-se de um sistema pedagógico inovador, já testado e reconhecido com sucesso, por meio de um quadro de artistas-formadores de altíssimo nível, composto por nomes significativos do teatro brasileiro contemporâneo;

II. Desenvolver uma formação flexível, que instrumentalize os egressos para atuar em diferentes campos, abrangendo tanto o universo do teatro, das artes em geral e da indústria criativa quanto segmentos profissionais diversos, como os setores de comércio, administrativo, jornalístico e de turismo;

III. Contribuir na formação de cidadãos com os conhecimentos humanísticos e tecnológicos imprescindíveis para o mercado de trabalho atual, fomentando a pesquisa para geração de novos conhecimentos;

IV. Tornar acessíveis os saberes estéticos e tecnológicos que permitam o acesso profissional às diversas especialidades das artes do palco: Atuação, Cenografia e Figurino, Direção, Dramaturgia, Iluminação, Sonoplastia e Produção Cultural. Trata-se de operacionalizar o processo de democratização ao universo teatral para diferentes camadas da população;

V. Ensinar práticas e teorias da linguagem teatral, bem como familiarizar os alunos com seus códigos e articulações formais, aspectos expressivos, técnicas, materiais, contextualizando-os em diversos âmbitos (geográfico, social, histórico, cultural, psicológico), tornando possível a compreensão da linguagem teatral como manifestação sensível, cognitiva e integradora da identidade;

VI. Permitir a construção do conhecimento e visões sobre as criações artísticas como expressões de perspectivas coletivas e individuais em relação ao mundo, valorizando os saberes artísticos e os saberes provenientes de diversos campos;

VII. Relacionar a experiência estética (na perspectiva da fruição) e a vida dos alunos, como possibilidade de edificação de um percurso de criação pessoal em arte relacionado à história das práticas sociais em distintos contextos de origem;

VIII. Ampliar o processo de Formação Profissional, por meio de cursos de Extensão Cultural, pesquisas, mesas de discussão, debates, formação de público e residências artísticas.

CAPÍTULO III PERFIL DO EGRESSO

O Curso Superior de Tecnologia em Teatro qualifica em nível superior para a atuação profissional, sendo que o curso possibilita as seguintes especialidades de formação: Atuação, Cenografia e Figurino, Direção, Dramaturgia, Iluminação, Sonoplastia, e Produção Cultural.

O sistema pedagógico desenvolvido pela AdAAP para a MT Escola de Teatro, que será incorporado no ensino do Curso Superior de Tecnologia em Teatro, foi elaborado a partir das experiências práticas dos artistas envolvidos. Tendo em mente a necessidade de um curso em que “aprende-se fazendo” – pautado pela pedagogia da autonomia e por projetos cênicos práticos – e levando em consideração a natureza do teatro no Brasil, predominantemente de grupo, forma-se profissionais absolutamente prontos para atuação no mercado de trabalho independente ou corporativo.



Os estudantes que se formam por meio desse sistema muitas vezes criam suas próprias companhias teatrais independentes, para em seguida desenvolver projetos e aplicá-los em editais de financiamento para criação, montagem e/ou circulação. Outros alunos, contudo, são imediatamente incorporados ao mercado profissional, como iluminadores, sonoplastas, cenógrafos, e assim por diante, em teatros ou companhias.

Pensando especificamente na realidade sociocultural do Estado do Mato Grosso, cujo número de teatros e companhias estáveis com possibilidades empregatícias é relativamente baixo, comparado aos grandes centros de produção como São Paulo e Rio de Janeiro, aprimorou-se o caráter de formação flexível do projeto pedagógico, permitindo aos egressos trabalhar em outros campos de atuação fora do chamado teatro convencional.

Trata-se de uma demanda inerente da realidade contemporânea, que carece de profissionais multidisciplinares e versáteis. Desse modo, o discente que focou seus estudos na formação específica de Cenografia e Figurino, por exemplo, pode também trabalhar na elaboração conceitual e prática de vitrines de loja, na indústria de moda, arquitetura ou design, por exemplo. Por sua vez, o egresso que escolheu a especialidade de Iluminação, está plenamente habilitado a trabalhar na criação do desenho de luz em exposições de artes visuais, concertos musicais ou na ambientação de espaços comerciais como lojas, restaurantes e shoppings. Todas essas especialidades abrangidas pelo curso inserem-se dentro da indústria criativa, a terceira que mais cresce no mundo.

Este tipo de maleabilidade não foge de maneira alguma ao propósito basilar do curso. Pelo contrário, a polivalência é uma virtude primordial, haja vista que profissionais engessados em habilidades unidirecionais passarão a ter cada vez menos espaço tanto no mercado de trabalho contemporâneo quanto provavelmente no futuro. Desse modo, o teatro é apenas um dos inúmeros locais onde um profissional que direcionou sua formação específica em Atuação pode atuar. O egresso pode trabalhar como animador ou agente cultural em resorts ou na rede de hotéis destinados ao ecoturismo; assim como o dramaturgo pode trabalhar como revisor de texto, assessor de imprensa, jornalista, crítico de teatro, curador ou profissional autônomo da indústria cultural; ou o sonoplasta pode trabalhar em rádios, estúdios de som, apresentações musicais e mais uma infinidade de carreiras correlatas.

Abre-se também a possibilidade da atuação dos egressos na área da Pedagogia do Teatro. Uma série de ações oferecidas pelos polos de cultura, centros culturais e/ou projetos educacionais extracurriculares em escolas de educação básica, exige a presença do profissional de teatro, cuja atuação está voltada ao encaminhamento de atividades cênicas, envolvendo a criação e o ensino de técnicas ligadas à cena ao vivo. Mesmo com os cursos de licenciatura em Arte, há uma carência de profissionais com formação específica para o teatro. Em Mato Grosso não há cursos superiores de teatro e isso amplia ainda mais a carência de profissionais capacitados para essa área.

Por sua vez, os egressos que estejam decididos a trabalhar exclusivamente no teatro, estarão absolutamente prontos para atuar, uma vez que a formação acadêmica desse sistema pedagógico alia totalmente a teoria e a prática, em 100% dos componentes oferecidos ao longo da formação de dois anos.

Especialmente nos componentes Experimentos Cênicos, oferecidos todos os semestres, com carga horária de 150 horas, os estudantes trabalham em conjunto, em todas as áreas das artes do palco: atuação, cenografia e figurino, direção, dramaturgia, iluminação, sonoplastia e produção. Estes núcleos artísticos funcionam como verdadeiras companhias de teatro, e as funções e atividades que exercem durante este componente são idênticas às que irão operar na vida profissional. Assim, evita-se fenômeno muito comum no Brasil, de jovens inseguros que deixam a academia ainda receosos de pôr à prova suas habilidades no mercado de trabalho. A pedagogia que será aplicada no curso garante a formação de um profissional confiante, pronto para atuar em diversos segmentos profissionais.



O sistema pedagógico comporta, ainda, todas as orientações expostas na Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais previstas na Resolução CNE/CP 3, ao propiciar uma formação que mantém o equilíbrio teórico, artístico, técnico e cultural, pautada por normas éticas e estéticas consonantes com os valores esperados de um profissional contemporâneo.

Em relação às normativas específicas sobre o perfil do egresso quanto à atuação profissional, o curso cumpre por suas características pedagógicas e ementário, as competências e habilidades esperadas ao profissional, especialmente no que concerne ao empreendimento da investigação de novas técnicas e metodologias de trabalho, à capacidade de intervir e criar novas oportunidades de atuação artística, e à potência de contribuir para o desenvolvimento artístico e cultural no exercício da produção do espetáculo teatral, da pesquisa e da crítica.

CAPÍTULO IV

PERFIL DO PROFISSIONAL TECNÓLOGO EM TEATRO

O currículo do Curso Superior de Tecnologia em Teatro está elaborado de maneira a desenvolver as seguintes competências e habilidades:

1. Competências

- I. Conhecer a história das políticas culturais, os métodos de regulação das atividades econômicas e jurídicas vinculadas às artes do palco;
- II. Correlacionar as áreas da atuação, cenografia e figurino, direção, dramaturgia, iluminação, sonoplastia e produção com as demais linguagens artísticas e com outros campos do conhecimento nos processos de criação, organização e gestão de atividades cênicas, pedagógicas e culturais;
- III. Desenvolver o discernimento quanto a qualidade dos processos teatrais, nas relações entre o público, o artista e as políticas culturais de Mato Grosso e o restante do país, a partir de formação prática e teórica;
- IV. Desenvolver habilidades de trocas de conhecimento em âmbito estético, ético e técnico, para fomentar questões de parceria e trabalho em grupo;
- V. Fomentar o desenvolvimento de redes de produção artística;
- VI. Conhecer os processos de escritas da cena, envolvendo atuação, cenografia e figurino, direção, dramaturgia, iluminação, sonoplastia e produção, tanto tradicionais quanto os da contemporaneidade;
- VII. Aprender a tomar a iniciativa e decisões rápidas, depois de avaliados os riscos;
- VIII. Possuir conhecimentos técnicos e estéticos capazes de subsidiar o diálogo junto a atores, cenógrafos e figurinistas, diretores teatrais, dramaturgos, sonoplastas, iluminadores e produtores nos processos de elaboração, criação e organização de obras cênicas.
- IX. Desenvolver capacidade de atuação em diversos campos em que as artes do palco estão presentes, além do edifício teatral, tais como projetos de ação cultural, de formação de público, de lazer e entretenimento, em propostas de curadoria em casas de cultura e/ou na direção de produtos vinculados à indústria cultural.

2. Habilidades

- I. Articular a teoria e a prática teatral de forma ética, criativa e crítica;
- II. Capacidade de organização, observação, análise, criação, desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da lógica;
- III. Habilidade para trabalhar em grupo;



IV. Conhecimentos básicos vinculados à linguagem cênica, envolvendo atuação, direção, dramaturgia, iluminação, sonoplastia e produção, tanto no campo da criação, como da execução;

V. Conhecimentos básicos vinculados à criação e organização de projetos cênicos, operação de equipamentos e outras habilidades inerentes à constituição da cena teatral;

VI. Habilidades para intermediar processos de criação em diversos âmbitos da elaboração e execução da arte teatral;

VII. Captação de recursos para produção de atividades artísticas, formativas e culturais;

VIII. Capacidade de articular a veiculação midiática de produtos teatrais diversos.

IX. Capacidade de leitura e análise crítica da cena teatral na contemporaneidade.

X. Capacidade de atuação em projetos nos mais diversos setores da criação, produção e execução artística.

CAPÍTULO V DESCRIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS - COORDENAÇÃO E DOCÊNCIA

O Quadro de Recursos Humanos do Curso Superior Tecnológico em Teatro é formado por um Diretor de Formação, um Diretor Pedagógico, um Assistente Pedagógico, e o respectivo corpo docente para cada uma das especialidades do curso. Apresenta-se abaixo um quadro dos recursos humanos com os quais o curso conta na atualidade:

1. Diretor de Formação

Ivam Cabral — Doutorando em Pedagogia do Teatro e Mestre em Artes Cênicas pela ECA/USP, é cofundador da Cia. de Teatro Os Satyros, uma das mais importantes e ativas trupes do teatro brasileiro. Como ator, participou do elenco de vários espetáculos; recebeu os mais importantes prêmios do teatro brasileiro (APCA, Shell, Aplauso Brasil e Governador do Estado, entre outros); e atuou em diversos países europeus. Como dramaturgo, escreveu dezenas de textos, tendo sido traduzido para o espanhol e o alemão, além de ser encenado em Portugal e Espanha. Também escreveu para televisão a minissérie “Além do Horizonte” e o telefilme “A Noiva”, para a TV Cultura. Publicou os livros “O Teatro de Ivam Cabral – Quatro Textos para um Teatro Veloz” (“Coleção Aplauso”, Imprensa Oficial de São Paulo); “Terras de Cabral – Crônicas de Lá e Cá” (Ed. Giostri); “Chico Só Queria Ser Feliz” (Ed. Melhoramentos); “Pessoas Perfeitas” e “Pessoas Sublimes” (Ed. Giostri), ambos em parceria com Rodolfo García Vázquez. Mais recentemente, estreou no cinema, tendo dirigido “A Filosofia na Alcova”, novamente ao lado de García Vázquez, e assinado o roteiro de “Hipóteses para o Amor e a Verdade”. Acumula, ainda, o cargo de diretor executivo da SP Escola de Teatro – Centro de Formação das Artes do Palco, onde foi um dos idealizadores.

2. Coordenador Pedagógico

Rodolfo García Vázquez – Diretor e dramaturgo, fundou em 1989, juntamente com Ivam Cabral, a Cia. de Teatro Os Satyros. Recebeu os mais importantes prêmios do teatro brasileiro, como Shell, APCA e Qualidade Brasil. Dirigiu trabalhos em vários países europeus. De 1997 a 2005, foi o diretor artístico do projeto Instant Acts, da instituição alemã Interkunst. Escreveu os textos “Transex”, “Kaspar ou a Triste História do Pequeno Rei do Infinito Arrancado de sua Casca de Noz” e “A Proposta”, entre outros. Do alemão, traduziu “Inocência”, de Dea Loher. À frente de Os Satyros, teve atuação



fundamental na revitalização da Praça Roosevelt, no centro de São Paulo. Atualmente exerce o cargo de coordenador do Curso Regular de Direção da SP Escola de Teatro.

3. Assistente Pedagógico

Fabiano Muniz – Diretor e Produtor Cultural, há vinte e dois anos desenvolve uma pesquisa na área das artes cênicas e práticas artísticas com jovens atores. Membro fundador do Grupo Caixa Preta de Teatro e Presidente da Companhia das Artes. Criador do Abril Pra Cena Festival Nacional de Teatro, em sua 7ª edição. Coordenador do Projeto Oficina Livre de Criação Teatral há 17 anos. Já dirigiu e produziu, junto ao Grupo e ao projeto que coordena, 26 espetáculos.

4. Corpo Docente

a) Atuação

Hugo Possolo – Dramaturgo, ator, cenógrafo, figurinista e diretor de teatro, circo e ópera, Hugo Possolo prefere se definir como Palhaço. Autor de mais de 30 peças teatrais, além de diversos roteiros de shows, dirigiu mais de 50 espetáculos em sua carreira. Fundou o grupo teatral Parlapatões e o Circo Roda e foi Coordenador Nacional de Circo da Funarte (2004/2005). Foi indicado ao Prêmio Governador do Estado de São Paulo (2011) pelo trabalho dedicado ao Circo. Foi contemplado pelo Prêmio Fundação Bunge, na área de Artes Circenses, categoria Vida e Obra, em 2014. É integrante da Associação dos Artistas Amigos da Praça (Adaap), instituição idealizadora e gestora do projeto da SP Escola de Teatro. É coordenador do Curso Regular de Atuação na SP Escola de Teatro.

Filipe Brancalião – Mestrando em Pedagogia do Teatro e com graduação em Artes Cênicas ambos os cursos pela Universidade de São Paulo (USP). Ator, diretor e professor sempre movido pelo interesse em investigar as relações entre Teatro e Educação. Além de diversas pesquisas acadêmicas na área de Pedagogia do Teatro, atuou em diversos espetáculos, como “A Vinda da Família Real”, “As Criadas” e “Sonho de uma Noite de Verão”, e trabalhou com diretores como Antonio Januzelli, Cida Almeida e Francesco Zigrino. De 2004 a 2008, trabalhou como artista-orientador no Programa Teatro Vocacional da Prefeitura de São Paulo e desde 2009 é um dos coordenadores do Programa. Também foi professor de teatro no Colégio Saint Exupéry, Humboldt, Nova Escola, além de um dos responsáveis pelas áreas de improvisação e interpretação da Faculdade Paulista de Artes. Atualmente exerce o cargo de formador no Curso Regular de Atuação.

Juliana Capilé Rivera – Doutoranda em Estudos de Cultura Contemporânea – ECCO / UFMT; mestra em Estudos de Cultura Contemporânea (UFMT); bacharel em Direção Teatral (UFOP). Experiências em dramaturgia, atuação para cinema e teatro e direção teatral. Cursou cinema no Instituto Dragão do Mar – Casa Amarela, em Fortaleza / CE. Integrante fundadora da Cia Pessoal de Teatro, como atriz, diretora e dramaturga. Participa do Coletivo à Deriva - Intervenções Urbanas. Uma das organizadoras do Movimento de Teatro – MT, integrante da Frente Brasileira de Teatro. Integrante fundadora do Núcleo de Pesquisas Teatrais; coordenadora e produtora do Seminário Internacional de Teatro Contemporâneo – Encontros Possíveis. Integrante do grupo de pesquisa Artes Híbridas/ ECCO - UFMT.

b) Cenografia e Figurino

J. C. Serroni – Cenógrafo, figurinista e arquiteto especializado em espaços teatrais. Um dos mais respeitados e premiados profissionais do setor, foi um dos coordenadores do Departamento de Cenografia da Rádio e TV Cultura e por mais de uma



década coordenou o Núcleo de Cenografia do CPT – Centro de Pesquisas Teatrais do Sesc-SP. Publicou o livro “Teatros do Brasil”. Atualmente é o coordenador geral do Espaço Cenográfico de São Paulo, um laboratório permanente de reflexão e pesquisa cenográfica, que mantém um curso de cenografia. Em 11 anos de existência, formou cerca de 200 novos profissionais na área. E, também, exerce o cargo de coordenador dos Cursos Regulares de Cenografia e Figurino, bem como Técnicas de Palco, na SP Escola de Teatro.

Telumi Hellen – Iniciada nas artes plásticas desde 15 anos, é cenógrafa e figurinista. Formada em Educação Artística pela Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), com pós-graduação em Processo de Criação Artística com o Desenvolvimento para a Psicologia da Arte. Integrou o Centro de Pesquisa Teatral (CPT), coordenado pelo diretor Antunes Filho, entre os anos de 1987 e 1997, sempre em parceria com o cenógrafo J.C. Serroni. Já realizou dezenas de figurinos para espetáculos teatrais. Entre os anos de 1998 e 2009, ministrou no curso prático de cenografia e figurinos do Espaço Cenográfico. Participou cinco vezes da Quadrienal de Praga com seus projetos de figurinos para teatro publicados no livro “Vestindo os Nus”, de Rosane Muniz. Atualmente exerce o cargo de formadora no Curso Regular de Cenografia.

Everton Santos de Brito – Possui graduação em Artes Cênicas pela Universidade Estadual do Paraná - FAP (2011 - 2014), onde desenvolveu pesquisas sobre improvisação teatral. Tem atuado principalmente nos seguintes temas: interpretação teatral, direção teatral, improvisação teatral, poéticas da cena, design de luz, produção cultural e cenografia. Sua experiência teatral teve início em agosto de 1998, na cidade de Cuiabá-MT, integrando o núcleo de teatro do IFMT Pessoal do Ânima. Ainda em Cuiabá participou das Cias Confraria dos Atores e Crápula de Teatro. Já participou de mais de 30 montagens de espetáculos teatrais em diversas funções e mais de 10 festivais/mostras de teatro pelo Brasil. Ministra cursos e oficinas de Teatro desde 2010. Em 2016 fundou com o ator e diretor Maurício Ricardo a escola de teatro Casa da Cena.

c) Direção

Rodolfo García Vázquez – Mestre em Teatro pela Universidade de São Paulo (USP). Diretor e dramaturgo, fundou em 1989, juntamente com Ivam Cabral, a Cia. de Teatro Os Satyros. Recebeu os mais importantes prêmios do teatro brasileiro, como Shell, APCA e Qualidade Brasil. Dirigiu trabalhos em vários países europeus. De 1997 a 2005, foi o diretor artístico do projeto Instant Acts, da instituição alemã Interkunst. Escreveu os textos “Transex”, “Kaspar ou a Triste História do Pequeno Rei do Infinito Arrancado de sua Casca de Noz” e “A Proposta”, entre outros. Do alemão, traduziu “Inocência”, de Dea Loher. À frente de Os Satyros, teve atuação fundamental na revitalização da Praça Roosevelt, no centro de São Paulo. Atualmente exerce o cargo de coordenador do Curso Regular de Direção da SP Escola de Teatro.

Joaquim Gama — Doutor em Teatro, na área da Pedagogia do Teatro, pela ECA/USP, em 2010, com o trabalho “A Abordagem Estética e Pedagógica do Teatro de Figuras Alegóricas — Chamas na Penugem”. Fez mestrado em Artes pela mesma instituição, em 2000, com a dissertação “Velha-Nova História: Produto Teatral — Um Experimento com Alunos do Ensino Médio”. Especialista em Teatro-Dança pela ECA/USP, em 1992. Graduado pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo, licenciado em Artes Cênicas (1984). Professor convidado da ECA/USP, coordenador do laboratório de Pedagogia e Processos de Criação Teatral. Atualmente, exerce o cargo de coordenador pedagógico da SP Escola de Teatro.

Tatiana Mendes Horevicht – Mestre em Estudos de Cultura Contemporânea pela UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso). Bacharel em Artes Cênicas, habilitação em Direção Teatral pela Universidade Federal de Ouro Preto (2004). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Teatro e nível técnico em Atuação com formação pelo CEFAR/Palácio das Artes (1999). Integrante fundadora da Cia Pessoal de



Teatro. Realizadora e coordenadora do Núcleo de Pesquisas Teatrais – Encontros Possíveis. Integra o grupo de pesquisa Artes Híbridas - Contaminações e Transversalidades. Atriz e pesquisadora de espaço cênico. Participa do Coletivo à Deriva de Mato Grosso e do Movimento de Teatro de MT.

Luiz Carlos Ribeiro – Graduado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Federal de Direito de Cuiabá – embrião da atual Universidade Federal de Mato Grosso. Servidor Público Federal aposentado. É também ator, diretor, autor teatral, roteirista, escritor, arte educador e há 30 anos pesquisa a cultura popular brasileira, mato-grossense, dos povos autóctones do estado de Mato Grosso e latina americana.

d) Dramaturgia

Marici Salomão – Jornalista e dramaturga, aperfeiçoou sua formação em Dramaturgia com Luís Alberto de Abreu (Núcleo dos Dez) e com Antunes Filho, como coordenadora do Círculo de Dramaturgia do CPT (Centro de Pesquisa Teatral – Sesc/SP). Como jornalista, colaborou nas áreas de teatro e literatura do Caderno 2 (O Estado de S. Paulo) e da revista Bravo!. Teve encenadas as peças “Atos de Violência”, “Impostura” (projeto “E se fez a Praça Roosevelt em 7 Dias”), “Bilhete”, “O Pelicano”, “Maria Quitéria” e “Retiro dos Sonhos” (premiada no Concurso Nacional de Textos Inéditos do Sesi – 1995). Atualmente, exerce o cargo de coordenadora do Curso Regular de Dramaturgia da SP Escola de Teatro.

Alessandro Toller – Formado em Comunicação Social com bacharelado em Rádio/TV. Fez parte do Núcleo de Dramaturgia da Escola Livre de Teatro (ELT), de Santo André, coordenado por Luís Alberto de Abreu, de 2000 a 2004. cursou dramaturgia com Marici Salomão, Mário Viana, Adélia Nicolete, Marco Antonio de La Parra, David Ian Neville (BBC Scotland) e no Royal Court Theatre. Escreveu os textos “Gotas ao Dia”, “Fronteiras, Západ – A Tragédia do Poder” e “Tauromaquia”, entre outros. Ministrou aulas na Funarte, na ELT e no Projeto Ademar Guerra. Trabalha, desde 2004, na Universidade São Judas, em adaptações para teatro de obras da literatura brasileira. Atualmente exerce o cargo de formador no Curso Regular de Dramaturgia.

Marcio Aquiles – Escritor e crítico de teatro, tem combinado sua produção artística ao seu trabalho de pesquisa. Mestre em Divulgação Científica e Cultural (Unicamp), bacharel em Estudos Literários (Unicamp) e em Engenharia de Materiais (UFSCar), Marcio Aquiles atualmente trabalha como coordenador de projetos internacionais da SP Escola de Teatro/Adaap. É autor dos livros “O Amor e Outras Figuras de Linguagem”, “Monólogos de um Reacionário”, “Tipologias Ficcionalis e Linguísticas” (os três pela editora Giostri), “O Esteticismo Nilista do Número Imaginário” (É Realizações) e “Delírios Metapoéticos Neodadaístas” (7 Letras). Integra a Associação Internacional de Críticos de Teatro (AICT) e a Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA).

e) Iluminação

Guilherme Bonfanti – Designer de iluminação desde 1988. Com intensa carreira internacional, iniciou sua trajetória no espaço OFF. Trabalhou com dezenas de diretores, entre eles Márcio Aurélio, Gabriel Villela e Miguel Falabella. Colaborou, também, com diversos cenógrafos, incluindo nomes como Gringo Cardia, J.C. Serroni, Hélio Eichbauer e Marcos Pedroso. No campo da arquitetura, esteve ao lado de Isay Weinfeld e Paulo Mendes da Rocha, entre outros. Com Antônio Araújo, fundou o Teatro da Vertigem, do qual é membro atuante, e ganhou parte de seus inúmeros prêmios. Desenhou luz para óperas e ainda atuou em dança, com os principais coreógrafos do país. Tem, também, atuação destacada nas Bienais de São Paulo (artes visuais). Atualmente exerce o cargo de coordenador do Curso Regular de Iluminação da SP Escola de Teatro.



Francisco Turbiani – Formado em Artes Cênicas, habilitação em Direção Teatral pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP). Em 2011, realizou, junto ao CNPq, a pesquisa acadêmica “Uso de equipamentos luminosos não teatrais na iluminação cênica contemporânea em São Paulo: Estudo de caso dos Espetáculos Bacantes e O Livro de Jó”, orientada por Antonio Araújo. Entre seus trabalhos como iluminador, destacam-se os espetáculos “Mokimpó – Estudo sobre um homem comum”, “Orfeu mestiço – Uma hip-hópera brasileira”, “Marie”, “Salem”, “A última história” e “Madrid 36 – reminiscências da Guerra Civil Espanhola”.

f) Sonoplastia

Raul Teixeira – Foi realizador das trilhas sonoras do grupo Macunaíma, CPT (Centro de Pesquisa Teatral), sob a direção de Antunes Filho, durante os últimos 20 anos e responsável pela técnica de som de consagrados espetáculos. Trabalhou com renomados diretores e atores de teatro, como Fernanda Montenegro, Paulo Autran, Marco Nanini e Jorge Takla. Em 1996 e 1997, coordenou o primeiro curso de Designer Sonoro — Sonoplastia para Teatrono Centro de Pesquisa Teatral (CPT/Sesc). É diretor artístico do Teatro do Colégio Santa Cruz e foi responsável pela implantação dos recursos audiovisuais de espaços culturais, como o Teatro Anhembi-Morumbi, o Teatro Ópera de Ponta Grossa e dos 21 CEU's (Centro Educacional Unificado) da Prefeitura de São Paulo. Atualmente exerce o cargo de coordenador do Curso Regular de Sonoplastia da SP Escola de Teatro.

g) Produção Cultural

Daniela Machado Cardoso – Pós-Graduada em Gestão de Projetos Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Graduada em Ciências Econômicas pela Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU) e Técnica de Administração de Empresas pelo Instituto Radial. De abril de 2004 a dezembro de 2010, realizou trabalhos voltados às áreas de Auditoria e Avaliação de resultados financeiros para a Administração do Shopping Jardim Sul do Grupo Camargo e Corrêa. Em 2012, ingressou na área teatral por meio da Companhia Teatral Os Satyros, onde exerce autonomamente a função de Produtora Geral. Realiza atividades voltadas para a elaboração, viabilização, gestão e captação de recursos para projetos culturais nas seguintes categorias: Cinema, Teatro, Artes Visuais e Literatura.

Jandeivid Lourenço Moura – Mestre e Doutorando em Estudos de Cultura Contemporânea - UFMT. Possui graduação em Comunicação Social - Habilitação em Radialismo pela Universidade Federal de Mato Grosso (2005), e Pós-Graduação em Gestão Cultural pelo SENAC (2010). Coordenador de Cultura - Sesc Mato Grosso, onde atua com produção cultural, curadoria de projetos, acompanhamento e análise das ações culturais. É Ator e Pesquisador da de teatro e cultura, na Confraria dos Atores. Pesquisa processos de criação compartilhados, teatro de grupo, improvisação e história, filosofia e pesquisa das artes, performance, intervenção urbana, corpo e cidade. Membro do grupo de pesquisa Artes Híbridas: intersecções, contaminações e transversalidades - ECCO/UFMT.

Fernanda de Sousa Gandes – Técnica em Artes Dramáticas, Bacharel em Direito, atriz, produtora e empreendedora cultural. Já trabalhou em consultorias em empreendedorismo criativo, gestão de negócios, marketing e mídia, além de curadoria em festivais de teatro.

CAPÍTULO VI PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS



A multiplicidade de signos na contemporaneidade tem levado à falência os processos educacionais tradicionais, defasados em relação à realidade sociocultural atual. As novas tecnologias, a disponibilidade da informação instantânea e o desinteresse por um modelo de ensino retrógrado comumente levam os estudantes ao não reconhecimento da instituição em que estudam. Alheios ao conteúdo que lhes é oferecido, muitas vezes sentem-se estrangeiros dentro de sua própria escola.

Um dos motes da MT Escola de Teatro é propiciar uma organização sistêmica em que “todos respirem o mesmo ar”. Isso significa que todos os departamentos, especialidades, docentes e discentes devem compartilhar os mesmos princípios e procedimentos artísticos. O sentimento de pertencimento amplia o potencial criativo dos envolvidos e garante a autonomia intelectual tão renegada pelas instituições de perfil conservador que insistem em modelos educacionais anacrônicos.

Assim, a educação integrada que se pretende é ancorada por importantes intérpretes contemporâneos da formação do pensamento e da cultura, tendo como corolário as seguintes propostas:

A) Autonomia

A pedagogia da autonomia proposta pelo educador brasileiro Paulo Freire, segundo o qual “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender”, em sincronia com a visão dialética de suas propostas educativas.

B) Territorialidade

A noção de território e de espacialização desenvolvida pelo geógrafo brasileiro Milton Santos, que entende o lugar, seja público ou privado, como o “espaço do acontecer solidário”.

C) Visão sistêmica e sustentabilidade

A visão sistêmica do processo cognitivo, uma interpretação emprestada do físico e ambientalista austríaco Fritjof Capra, cuja abordagem absorve o todo sem abortar as particularidades que a oxigenam. A inspiração vem do conceito de que sustentabilidade é uma rede de relações flexível para se adaptar a condições mutáveis.

Assim, os pressupostos pedagógicos que serão utilizados no Curso Superior de Tecnologia em Teatro atendem a um pensamento holístico de mediação com as artes do palco. Deste modo, o funcionamento pedagógico é assentado nos seguintes elementos:

MÓDULO

Transcende a estrutura convencional do conteúdo sistematizado por semestre. Compreende um período de ensino e aprendizagem no qual coexistem um Eixo, um Operador e um Material a serem investigados e/ou estudados durante o desenvolvimento de um projeto cênico, permitindo a interação e o trabalho conjunto.

EIXO

Na conjunção da forma com o conteúdo, e vice-versa, o Eixo define as linhas de pensamento que atravessam ideias, linguagens e estéticas a serem investigadas pelos participantes do processo de criação teatral. Este ora tangencia as fontes históricas,



ora persegue a ruptura potencializada no ato de criar no mundo de hoje. O Eixo deve estruturar e conduzir os processos de estudo e criação cênica.

OPERADOR

O Operador é estruturado por um pensador apoiado em bases artísticas, filosóficas, sociológicas ou antropológicas. Ou seja, a cada Módulo, de acordo com o Eixo e o Material previstos, são definidos os pensadores que nos permitirão estabelecer discussões entre os formadores e alunos e aquilo que os rodeia, propiciando um olhar sobre o mundo. Trata-se da possibilidade de olhar para a vida com base num pensador que se torna o disparador/ provocador dos conteúdos que serão levados à cena. Num diálogo contínuo com o Eixo e o Material, o operador nos permitirá pensar a criação cênica dentro das imbricações entre a Forma e o Conteúdo.

MATERIAL

A cada proposição teatral e de acordo com o Eixo e o Operador, são definidos os materiais de trabalho que têm como objetivo encaminhar as investigações cênicas. Esses materiais funcionam como um tema que coloca os alunos em diálogo e atrito criativo com as suas poéticas ou fatos que tenham repercussão com o seu universo. Em outras palavras, podemos dizer que os materiais são o objeto de tratamento e pesquisa cênica. Desse modo, o material pode ser um texto selecionado ou escrito pelos alunos. Ou então pode ser um fato histórico que tenha marcado a cidade, e que permita iniciar uma investigação envolvendo determinadas experimentações cênicas. Poderiam ser ainda materiais imagéticos de fotógrafos do século XX, que registraram relações éticas e morais no mundo, por exemplo.

ARTISTA PEDAGOGO

É uma referência artística (individual ou coletiva), da contemporaneidade, que indica os estudos do Módulo com base sua produção. Interessam os Artistas Pedagogos que construíram suas obras ou suas trajetórias criativas dentro das perspectivas do Eixo. Em face disso, busca-se estruturar o processo de formação no diálogo entre os estudantes e os artistas. Esse artista, dentro do Módulo, torna-se o pedagogo que conduz as investigações, uma vez que é por meio da leitura da obra e do conhecimento dos processos de criação de outros artistas que os alunos compreendem, por exemplo, a narratividade na encenação e encontram os caminhos para a autoria das suas obras.

CRONOGRAMA DE ESTUDOS E PESQUISAS

Cada módulo pretende desenvolver entre seus integrantes núcleos de investigação do teatro contemporâneo, a partir das pesquisas e ações que envolvem projetos artísticos. Dessa maneira, a matriz curricular será estrutura em dois momentos:

1. Estúdio: com base em aulas teóricas e práticas (Processo) e espaço para pesquisa de propostas cênicas, compreendendo ensaios, investigações estéticas e técnicas voltadas à materialização da cena teatral (Experimento);

2. Formação: momento em que são retomadas todas as trajetórias percorridas no Estúdio, avaliando-as e determinando a retomada das pesquisas para a continuidade do processo de formação artística dos discentes. Esses dois ciclos se repetem por três vezes ao longo do semestre, determinando o processo de formação a partir do fazer, do refletir e da perspectiva de aprendizagem artística apoiada na experiência do desenvolvimento do trabalho cênico.



PROCESSO

Esta é a fase na qual os conteúdos e as técnicas inerentes ao Eixo são esmiuçados, instigando o artista à reflexão parcimoniosa de cada etapa da criação. Nessa fase de estudo, torna-se mais concreta a noção de se trabalhar em curto, médio ou longo prazo. A complexidade de certos tópicos pode requerer dias, semanas ou meses de mergulho sobre referências e genealogias do que se pretende abarcar. Isso condiz com a natureza do fazer teatral.

Nesta etapa, os discentes terão aulas que sobre conhecimentos específicos de cada especialidade sempre com foco na experiência prática a ser realizada no Experimento. Assim, além dos saberes técnicos especializados, em que os iluminadores aprendem sobre fundamentos da eletricidade, dramaturgos estudam história do teatro e técnicas de escrita, atores investigam métodos de interpretação, e assim por diante, os discentes descobrirão como aplicar esses conhecimentos em um projeto de encenação que emula os procedimentos de uma companhia teatral profissional.

Componentes de uma educação tradicional, como dramaturgia do teatro grego da antiguidade, iluminação teatral da idade média e sistemas de atuação stanislawiskianos ou brechtianos, por exemplo, são aprendidos de modo indireto durante o Processo, que visa, antes de tudo, fornecer ferramentas para a encenação que ocorrerá durante o Experimento. Todos os discentes terão componentes de aula específicos para cada especialidade e componentes realizados em conjunto entre todas elas. Esse tipo de treinamento prepara os discentes para a multiplicidade de tarefas que compõe a vida diária de um profissional das artes cênicas.

EXPERIMENTO

Experimento é a fase na qual os docentes, juntamente com os seus discentes, dirigem-se aos projetos teatrais, integrando várias artes do palco. Trata-se de um espaço de criação, no qual o Eixo, o Operador e o Material são articulados e levados à cena. A concretização do Experimento é uma apresentação teatral aberta ao público.

Nesta fase, produtores, diretores, dramaturgos, cenógrafos, iluminadores, sonoplastas e atores trabalham em conjunto para a produção de uma apresentação teatral. Todos os conhecimentos adquiridos durante a etapa anterior serão postos em prática neste estágio. O diálogo entre as diferentes técnicas, o atrito inerente ao trabalho coletivo e a cooperação criativa durante a execução estética irão preparar os discentes para os desafios profissionais e artísticos do fazer teatral.

FORMAÇÃO

Após o Experimento, temos a Formação, etapa na qual os docentes e discentes, realizam a avaliação do Estúdio. A intenção é subverter o caminho convencional do “saber” para o “fazer”, mesclando-os. Os discentes serão incentivados a refletir e investigar determinados Eixos, Operadores e Materiais. Paralelamente à Formação, existe uma avaliação contínua, aula a aula, com foco no percurso feito, ou seja, o percurso percorrido e as possibilidades de caminhos que se apresentam (presentificação do passado e do futuro projetado), pautada pelos seguintes fatores:

I. Compreensão e apropriação nas atividades propostas: envolvimento e atitude;

II. Processo artístico: atitude ética, trabalho em equipe e disponibilidade;

III. Autoavaliação mediada por critérios estabelecidos;

IV. Avaliação recíproca: docentes avaliam os conhecimentos aprendidos pelos discentes e estes avaliam as técnicas e a forma como elas foram transmitidas;



V. Diagnóstico e registro das dificuldades e os progressos dos envolvidos no processo da sua formação artística;

VI. Orientação quanto aos procedimentos necessários à superação das possíveis dificuldades encontradas no processo de formação.

MATRIZ CURRICULAR

Cada Módulo é uma unidade composta por materiais e estudos específicos de Teatro, sendo eles:

- I. Módulo Personagem e Conflito;
- II. Módulo Narratividade;
- III. Módulo Performatividade;
- IV. Módulo Autonomia.

Outras atividades são desenvolvidas em horários diversos das aulas. A ideia de Matriz Curricular contrapõe a perspectiva de Grade Curricular, na qual a seriação e as disciplinas são previamente definidas, sem levar em consideração as características dos estudantes e das propostas estéticas emergentes que tornam o teatro vivo e potente. Em geral, na Grade Curricular está destacado o ensino tecnicista. Já a Matriz Curricular privilegia a pesquisa, a investigação estética e técnica. Na Matriz Curricular estão presentes os elementos organizacionais, pedagógicos e didáticos que deverão organizar o projeto de formação artística. Porém, o que vai ser ensinado é estruturado a partir do projeto a ser desenvolvido.

Nesse sentido, a experiência é o elemento mais importante, cujas técnicas não são o fim, mas o meio para o desenvolvimento das propostas artísticas. Valoriza-se o processo dialógico e dialético entre quem aprende e quem ensina, nas relações com o conhecimento teatral e a formação do artista integrado ao tempo e o espaço onde se encontra. Há a liberdade de se repensar a cada Módulo as propostas a serem levadas às salas de trabalho, levando em consideração o desempenho artístico e formativo dos alunos, as adequações pedagógicas necessárias para o andamento do curso e a organização das atividades pedagógicas e artísticas do Módulo.

EXTENSÃO CULTURAL

Além dos componentes regulares do Curso Superior de Tecnologia em Teatro, haverá também uma importantíssima linha de qualificação profissional, chamados cursos de Extensão Cultural, também gratuitos e dentro dos preceitos artísticos e pedagógicos da Área de Formação. Os cursos de Extensão firmam uma ponte direta com criadores e pensadores de outras esferas. Mobilizam a população, artistas e profissionais de diversas áreas interessados em aperfeiçoar ou ampliar seus conhecimentos no campo das artes, da filosofia e outros conhecimentos que estarão em diálogo com os cursos regulares e com a pauta artística do CTC.

A Extensão Cultural estreitará intercomunicação com os Cursos Regulares sem jamais perder de vista a ponte com a comunidade e seus diversos segmentos profissionais e educacionais. A intenção é trazer a comunidade ao CTC e levar o CTC à comunidade em deslocamentos físicos, virtuais e simbólicos, trocas artísticas e culturais.

São três as áreas de concentração que ancoram as atividades da Extensão Cultural: a iniciação, a reflexão e a produção. Por meio desse tripé, o cidadão pode acessar as etapas de base, de aprofundamento e de viabilização do fazer artístico com ênfase nas artes cênicas e suas múltiplas artérias.

Serão oferecidos no mínimo 12 cursos ao ano, com carga de até 30 horas de duração cada. O objetivo é manter a excelência nos conteúdos e no perfil dos ministrantes convidados, suprindo demandas em formação e qualificação profissional, para além do Curso



Superior de Tecnologia em Teatro e suas especialidades. Além dos cursos presenciais, serão realizadas mesas de discussão com profissionais de notório conhecimento e bate-papos online. Por fim, trocas culturais serão estabelecidas a partir dos intercâmbios entre diversos países e profissionais, ao longo dos anos.

A premissa de abertura ao outro e o fluxo populacional que abraça fazem da Extensão Cultural um complemento essencial à formação global e cidadã.

PESQUISA

O sistema pedagógico que rege o Curso Superior de Tecnologia em Teatro adota como norma a pesquisa de viés prático e investigativo. Embora a reflexão e a síntese do material levantado em estudos conceituais e empíricos seja também importante, privilegia-se a pesquisa que culmina na realização concreta dos Experimentos Cênicos. Durante esta etapa da formação as verdadeiras capacidades de construção do conhecimento em teatro são alcançadas.

Dentro da natureza sistêmica do projeto, os discentes trabalham em conjunto, cada um dentro de sua especialidade, em diálogo constante, em prol do desenvolvimento dos Experimentos Cênicos. Por essa razão, o Trabalho de Conclusão de Curso é o próprio Projeto Cênico Final, apresentado em um festival realizado no Cine Teatro Cuiabá ao término da formação regular. Esse *modus operandi* garante o compartilhamento e a expansão da pesquisa com o público, além de ter uma potência muito maior – na perspectiva do teatro – do que trabalhos restritos à escrita e publicação.

CAPÍTULO VII ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso Superior de Tecnologia em Teatro compreende uma formação geral, com foco no aprendizado prático, e converge em uma formação específica em sete especialidades: atuação, cenografia e figurino, direção, dramaturgia, iluminação, sonoplastia e produção cultural. Com duração de dois anos, que totalizam quatro Módulos semestrais de Ensino, com carga semestral de 420 horas cada, perfazendo total de 1680h. As aulas presenciais são ministradas aos sábados e domingos, das 9h às 18h, de modo a facilitar o acesso a discentes de outras cidades de Mato Grosso, e não apenas da capital Cuiabá. Para os dias da semana, o cronograma contempla leitura das bibliografias, pesquisa de materiais e produção para o Experimento, ensaios e aulas virtuais.

Lista-se abaixo as sete especialidades do Curso Tecnológico em Teatro:

1. ATUAÇÃO

A especialidade Atuação é voltada à formação de atores, com ênfase no domínio e consciência da cena para que esse artista tanto dialogue com as orientações gerais da encenação, definidas pelo diretor e toda a equipe, como possa assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de seu processo criativo de forma independente em suas pesquisas e opções estéticas. Pretende-se estimular a consciência da função social do artista, a capacitação de seu corpo e voz para expressão bem como para a sensibilidade crítica do ator para o mundo contemporâneo.

2. CENOGRAFIA E FIGURINO

A especialidade Cenografia e Figurino é voltada à formação dos interessados em ingressar profissionalmente na área de cenografia e figurino, por intermédio de conhecimentos básicos. Abrange também o estudo das cenografias de áreas como



cinema, televisão, exposições, eventos, entre outras. As aulas teóricas e práticas são complementadas por meio de contato com diversos profissionais experientes do setor.

3. DIREÇÃO

A especialidade Direção é voltada a preparação e a instrumentalização para o fazer teatral, enfatizando a visão crítica e ampla sobre a sociedade e as possibilidades da encenação contemporânea. Oferece, assim, caminhos criativos e teóricos para que os encenadores saibam lidar com todos os âmbitos da cena teatral. Conhecimentos como a ordenação do fluxo do trabalho cênico, experimentações envolvidas no processo de criação teatral, procedimentos para o fazer criativo e a busca por uma expressão teatral singular fazem parte das propostas da especialidade. Estão previstos também estudos de diversas perspectivas cênicas contemporâneas.

4. DRAMATURGIA

A especialidade Dramaturgia é direcionada à formação de novos dramaturgos, visando estimular novas percepções de mundo e diferentes formas de construção textual. Equilibra teoria, técnica e prática, incluindo conteúdos que compõem a base de criação a outras mídias. A especialidade enfatiza a formação teórica e prática sobre postulados mais recentes no Brasil, como o dramaturgismo.

5. ILUMINAÇÃO

A especialidade Iluminação visa a formação na área dentro do âmbito das artes cênicas. Um dos seus propósitos é unir tecnologia de ponta com o que existe de mais artesanal nas maneiras de utilizar a iluminação, ressaltando a criatividade do técnico-artista. A especialidade promove a aproximação de áreas importantes para a formação do artista da luz.

6. SONOPLASTIA

A especialidade Sonoplastia propõe a formação de profissionais por meio de conhecimentos ligados à comunicação pelo som. Abrange, portanto, estudos teóricos e práticos de diversos meios de produção de som, como música, ruídos ou voz. Trata-se da formação do sonoplasta profissional, com ênfase na dramaturgia sonora, teoria musical, repertório, técnicas em sonoplastia e práticas sonoras.

7. PRODUÇÃO CULTURAL

A Especialidade Produção Cultural visa à formação de modo a fornecer elementos e ferramentas para subsidiar e estimular a produção cultural em âmbito municipal, estadual e federal. Os principais temas abordados serão o processo de elaboração, viabilização e gestão de projetos culturais, segundo a lógica/metodologia das legislações, políticas de apoio, e incentivo à produção cultural. Além disso, prepara os discentes para trabalhar com a produção de espetáculos cênicos.



EIXO 1 – DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO GERAL

OBSERVAÇÃO: As disciplinas de formação geral são obrigatórias a todos os alunos.

Disciplina	Créditos						Pré-requisito
	CH	T	P	L	C	D	
EXPERIMENTOS CÊNICOS I	150	4	4	2			
EXPERIMENTOS CÊNICOS II	150	4	4	2			
EXPERIMENTOS CÊNICOS III	150	4	4	2			
EXPERIMENTOS CÊNICOS IV	150	4	4	2			
TOTAL	600 H	16	16	8			

MATRIZ CURRICULAR

DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS POR EIXO

EIXO 2 – DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

OBSERVAÇÃO: As disciplinas de formação específica estarão disponíveis aos alunos, de acordo com cada módulo/ fase. No entanto, cada aluno deverá ser matriculado nas disciplinas da ênfase para a qual foi aprovado na seleção de ingresso. Portanto, do quadro abaixo, cada aluno deverá matricular-se em apenas quatro disciplinas, perfazendo um total de 360 horas, sendo 90 horas por fase/ módulo.

Disciplina	Créditos						Pré-requisito
	CH	T	P	L	C	D	
Atuação e Personagem Teatral	90	2	2	1			1
Cenografia e Figurino para Personagens Teatrais	90	2	2	1			1
Direção Cênica e Personagens	90	2	2	1			1
Texto Dramatúrgico a partir de Personagens	90	2	2	1			1
Iluminação e Personagens Teatrais	90	2	2	1			1
Sonoplastia e Personagens Teatrais	90	2	2	1			1
Produção de espetáculos de Grupo e formas de Captação de Recursos	90	2	2	1			1
Atuação e Narratividade	90	2	2	1			1
Cenografia e Figurino na Narratividade	90	2	2	1			1
Direção Cênica na Narratividade	90	2	2	1			1
Texto Dramatúrgico na Narratividade	90	2	2	1			1
Iluminação na Narratividade	90	2	2	1			1
Sonoplastia na Narratividade	90	2	2	1			1
Produção de Experimentos Cênicos e Material de Comunicação	90	2	2	1			1
Atuação e Performativa	90	2	2	1			1
Cenografia e Figurino Performativo	90	2	2	1			1
Direção Cênica e Performativa	90	2	2	1			1
Texto Dramatúrgico Performativo	90	2	2	1			1
Iluminação Performativa	90	2	2	1			1
Sonoplastia Performativa	90	2	2	1			1
Produção de Eventos e Festivais Culturais	90	2	2	1			1



Atuação e o Teatro de Grupo	90	2	2	1		1
Cenografia e Figurino e o Teatro de Grupo	90	2	2	1		1
Direção Cênica e o Teatro de Grupo	90	2	2	1		1
Dramaturgia e o Teatro de Grupo	90	2	2	1		1
Iluminação e o Teatro de Grupo	90	2	2	1		1
Sonoplastia e o Teatro de Grupo	90	2	2	1		1
Produção: Relações Governamentais e Privadas	90	2	2	1		1
TOTAL	360h	8	8	4		4

EIXO 3 – DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

OBSERVAÇÃO: As disciplinas de Formação Complementar são obrigatórias a todos os alunos.

Disciplina	Créditos						Pré-requisito
	CH	T	P	L	C	D	
Territórios Cênicos - Personagem Teatral Na Contemporaneidade e as Relações com a Tradição Teatral	90	2	2	1		1	
Territórios da Língua Portuguesa no Teatro	90	2	2	1		1	
Territórios Cênicos - Narratividade Teatral na Contemporaneidade e as Relações com as Outras Artes	90	2	2	1		1	
Territórios da Língua Portuguesa no Teatro	90	2	2	1		1	
Territórios Cênicos – Performatividade e Tecnologia	90	2	2	1		1	
Trabalho de Conclusão de Curso – Me Todos de Pesquisa em Teatro	90	2	2	1		1	
Territórios Cênicos – Teatro de Grupo na Contemporaneidade e Tecnologia	90	2	2	1		1	
Trabalho de Conclusão de Curso – Projetos Cênicos	90	2	2	1		1	
TOTAL	720h	16	16	8		8	

Ord	Componentes da matriz curricular	Carga horária
1	FORMAÇÃO GERAL	600 h
2	FORMAÇÃO ESPECÍFICA	360 h
3	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	720 h
Total da carga horária do curso		1680 horas

DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS POR MÓDULOS/FASES

Primeiro módulo/ 1ª fase - PERSONAGEM/CONFLITO

OBSERVAÇÃO: Neste módulo, cada aluno deverá cumprir 420 horas, contemplando a formação específica (90 horas), a formação geral (150 horas) e de formação complementar (180 horas). Nessa direção, ao final do quadro estará totalizada a quantidade obrigatória de carga horária e créditos para cada aluno.



Disciplina	C.H.	Crédito					Observações
		T	P	L	C	D	
Experimentos Cênicos I	150	4	4	2			
Atuação e Personagem Teatral	90	2	2	1		1	
Cenografia e Figurino para Personagens Teatrais	90	2	2	1		1	
Direção Cênica e Personagens	90	2	2	1		1	
Texto Dramatúrgico a Partir de Personagens	90	2	2	1		1	
Iluminação e Personagens Teatrais	90	2	2	1		1	
Sonoplastia e Personagens Teatrais	90	2	2	1		1	
Produção de Espetáculos de Grupo e Formas De Captação De Recursos	90	2	2	1		1	
Territórios Cênicos - Personagem Teatral na Contemporaneidade e as Relações com a Tradição Teatral	90	2	2	1		1	
Territórios da Língua Portuguesa no Teatro	90	2	2	1		1	
Total	420	10	10	5		3	

Segundo módulo/ 2ª fase – NARRATIVIDADE

OBSERVAÇÃO: Neste módulo, cada aluno deverá cumprir 420 horas, contemplando a formação específica (90 horas), a formação geral (150 horas) e de formação complementar (180 horas). Nessa direção, ao final do quadro estará totalizada a quantidade obrigatória de carga horária e créditos para cada aluno.

Disciplina	C.H.	Crédito					Pré-requisito
		T	P	L	C	D	
Experimentos Cênicos II	150	4	4	2			
Atuação e Narratividade	90	2	2	1		1	
Cenografia e Figurino na Narratividade	90	2	2	1		1	
Direção Cênica na Narratividade	90	2	2	1		1	
Texto Dramatúrgico na Narratividade	90	2	2	1		1	
Iluminação na Narratividade	90	2	2	1		1	
Sonoplastia na Narratividade	90	2	2	1		1	
Produção de Experimentos Cênicos e Material de Comunicação	90	2	2	1		1	
Territórios Cênicos - Narratividade Teatral na Contemporaneidade e as Relações com as Outras Artes	90	2	2	1		1	
Territórios da Língua Portuguesa No Teatro	90	2	2	1		1	
TOTAL	420	10	10	5		3	



Terceiro módulo/ 3ª fase – PERFORMATIVIDADE

OBSERVAÇÃO: Neste módulo, cada aluno deverá cumprir 420 horas, contemplando a formação específica (90 horas), a formação geral (150 horas) e de formação complementar (180 horas). Nessa direção, ao final do quadro estará totalizada a quantidade obrigatória de carga horária e créditos para cada aluno.

Disciplina	C.H	Crédito					Pré-requisito
		T	P	L	C	D	
Experimentos Cênicos III	150	4	4	2			
Atuação e Performativa	90	2	2	1		1	
Cenografia e Figurino Performativo	90	2	2	1		1	
Direção Cênica e Performativa	90	2	2	1		1	
Texto Dramatúrgico Performativo	90	2	2	1		1	
Iluminação Performativa	90	2	2	1		1	
Sonoplastia Performativa	90	2	2	1		1	
Produção de Eventos e Festivais Culturais	90	2	2	1		1	
Territórios Cênicos – Performatividade e Tecnologia	90	2	2	1		1	
Trabalho de Conclusão de Curso – Métodos de Pesquisa em Teatro	90	2	2	1		1	
Total	420	10	10	5		3	

Quarto módulo/ 4ª fase – PROJETOS CÊNICOS

OBSERVAÇÃO: Neste módulo, cada aluno deverá cumprir 420 horas, contemplando a formação específica (90 horas), a formação geral (150 horas) e de formação complementar (180 horas). Nessa direção, ao final do quadro estará totalizada a quantidade obrigatória de carga horária e créditos para cada aluno.

Disciplina	C.H	Crédito					Pré-requisito
		T	P	L	C	D	
Experimentos Cênicos I	150	4	4	2			
Atuação e o Teatro de Grupo	90	2	2	1		1	
Cenografia e Figurino e o Teatro de Grupo	90	2	2	1		1	
Direção Cênica e o Teatro de Grupo	90	2	2	1		1	
Dramaturgia e o Teatro de Grupo	90	2	2	1		1	
Iluminação e o Teatro de Grupo	90	2	2	1		1	
Sonoplastia e o Teatro de Grupo	90	2	2	1		1	
Produção: Relações Governamentais e Privadas	90	2	2	1		1	
Territórios Cênicos – Teatro de Grupo na Contemporaneidade e Tecnologia	90	2	2	1		1	
Trabalho de Conclusão de Curso – Projetos Cênicos	90	2	2	1		1	
Total	420	10	10	5		3	

Ord.	Componentes da matriz curricular	Carga horária
1	Total Disciplinas	1680h
1	Total da carga horária do curso	1.680h



A Matriz acima prevê o cumprimento de uma carga horária de 1680 horas para cada aluno regularmente matriculado, respeitando-se as ênfases de aprovação, conforme edital de seleção.

CAPÍTULO VIII EMENTÁRIO

Componente: Atuação e Personagem Teatral			Período: Módulo Personagem e Conflito (1º semestre / 2017)	
C. H. T: 30h	C. H. P: 30h	C. H. L: 15	C.H.D: 15	Total: 90h
Ementa: O eixo central do componente Atuação e Personagem Teatral é o exercício da escuta, a partir de práticas que estimulam a reflexão sobre a natureza da arte. Dentro do eixo temático Personagem e Conflito, o componente visa realizar uma investigação cênica sobre ações físicas. Nesse sentido, explora o trabalho do atuante com o intuito de tê-lo como um propositor. Para tanto, faz uso de leituras ativas, de estudos teóricos, exercícios que apontam para o corpo como um processo em contínua mutação, além de práticas que trabalham a voz como um corpo.				
Conteúdo Programático: Estudos sobre ação física. Estudos teóricos e análise de textos dramaturgicos. O corpo cênico. A voz como corpo. Texto e personagem. Processo de criação e experiência. Procedimentos de ensaio com diretores e atores. O ator e sua relação com a indumentária.				
Bibliografia Básica: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006. STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.				
Bibliografia Complementar: BONFITTO, Matteo. O Ator-compositor: as ações físicas como eixo. São Paulo: Perspectiva, 2007. BURNIER, Luís Otávio. A Arte de Ator: Da Técnica à Representação. Campinas: Editora da Unicamp, 2001. LOBO, Lenora & NAVAS, Cássia. Teatro do Movimento: um método para intérprete criador. Brasília: LGE, 2003. RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. Cosac-Naif, 2009. STANISLAVSKY, Constantin. A preparação do Ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.				

Componente: Cenografia e Figurino para Personagens Teatrais			Período: Módulo Personagem e Conflito (1º semestre / 2017)	
C. H. T: 30h	C. H. P: 30h	C. H. L: 15	C.H.D: 15	Total: 90h
Ementa: O componente tem como objetivo geral estudar o percurso do traje, suas diferentes funções e símbolos desde a Grécia clássica aos dias de hoje. Além de examinar a história do traje e suas relações com as manifestações artísticas e culturais em seus diversos períodos e contextos sociais, políticos e econômicos. O curso tem foco na evolução da silhueta do traje e como esta, bem como os têxteis, as cores e os acessórios de cada período são utilizados na criação e produção de figurinos nas artes cênicas. E pretende destacar as características e funções dos materiais, têxteis e cores de cada período estudado. As perspectivas do figurino são trabalhadas em sua relação inerente com a cenografia.				
Conteúdo Programático: Definições de traje histórico e sua influência na criação de figurinos cênicos. Teatro Grego,				



trajes gregos e romanos. Idade Média: o traje Gótico; Pré Renascimento e o Renascimento italiano. A Commedia dell' Arte. O Renascimento fora da Itália: os trajes nas Cortes da França, Inglaterra, Espanha e Alemanha. O traje Barroco e Rococó. A Revolução Francesa e a o traje neoclássico. Romantismo (1820 – 1849); A Era Vitoriana e a influência inglesa na moda. O fin-de- siècle e a 1º Guerra Mundial. O traje nos anos 1910 e 1920. Moda e Cinema: década de 1930. A 2º Guerra Mundial: o "rational dress" e a moda durante a ocupação de Paris. O traje nas décadas de 1950 e 1960: Ditadura dos couturiers: Dior e o New Look; Década de 1950; cultura jovem americana; Década de 1960: o prêt-à-porter. Década de 1970: moda jovem o apogeu das marcas. A moda nas décadas de 1980 e 1990: O japonismo, os belgas, virada de século.

Bibliografia Básica:

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.
FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

Bibliografia Complementar:

BOUCHER, François. História do vestuário no Ocidente: das origens aos nossos dias. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
BOUDOT, François. Moda do Século. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
FISCHER, Anette. Fundamentos do design de moda: construção de vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010.
FREYRE, Gilberto. Modos de Homem e modas de mulher. Rio de Janeiro: Editora Record, 1986.
LAVER, James. A roupa e a moda: uma história concisa. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

Componente: Direção Cênica e Personagens	Período: Módulo Personagem e Conflito (1º semestre / 2017)
-------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------

C. H. T: 30h	C. H. P: 30h	C. H. L: 15	C.H.D: 15	Total: 90h
---------------------	---------------------	--------------------	------------------	-------------------

Ementa: Discussão dos conceitos de personagem e conflito dramático. Procedimentos e processos criativos em encenação por meio de trabalhos práticos e experimentos teatrais baseados no eixo temático da Personagem e do Conflito. Procedimentos criativos para o teatro de personagem e conflito dramático em encenação. Reflexão sobre a condição do artista, procedimentos e práticas da encenação e avaliação.

Conteúdo Programático:

Panorama das Artes do Palco. Procedimentos de Ensaio para Encenação Teatral Dramática. Formas de teatralidade. Procedimentos para Direção de Atores. Procedimentos de Direção para Cenografia e Figurino, Sonoplastia e Iluminação. A relação entre Direção e Produção Teatral. Procedimentos para Leituras Dramáticas. Fundamentos da Encenação Dramática. Introdução à Personagem. História do Traje. Princípios da Semiótica da Encenação. Procedimentos para Personagem e Conflito.

Bibliografia Básica:

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.
FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. Arte Poética. Trad. Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2003.
CÂNDIDO, Antonio. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 1968. Martins Fontes, 1996.
PAVIS, Pratices. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
WILLIAMS, Raymond. Tragédia moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.



Componente: Texto Dramatúrgico a partir de Personagens		Período: Módulo Personagem e Conflito (1º semestre / 2017)		
C. H. T: 30h	C. H. P: 30h	C. H. L: 15	C.H.D: 15	Total: 90h
Ementa: Desenvolvimento de criação em dramaturgia a partir de teorias, técnicas, práticas e procedimentos de pesquisa. Criação dramatúrgica na perspectiva do Personagem e Conflito. A atividade de <i>Dramaturg</i> em suas formas práticas e conceituais.				
Conteúdo Programático: Dramaturgismo. Práticas da Escrita Dramatúrgica. Teatro Grego e Gêneros. Teoria do Realismo. Dramaturgia Brasileira. O teatro de Shakespeare. A Crise do Drama. Análise das Estruturas da Escrita Teatral.				
Bibliografia Básica: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006. STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.				
Bibliografia Complementar: ARISTÓTELES. Poética. (trad. Eudoro de Souza). Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2003 – 7ª edição. CARLSON, Marvin. Teorias do teatro. São Paulo: Unesp, 1997. PALLOTTINI, Renata. Dramaturgia – construção do personagem. São Paulo: Ática, 1989. SARRAZAC, Jean-Pierre (org.) Léxico do drama moderno e contemporâneo. São Paulo, Cosac & Naify, 2012. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.				

Componente: Iluminação e Personagens Teatrais		Período: Módulo Personagem e Conflito (1º semestre / 2017)		
C. H. T: 30h	C. H. P: 30h	C. H. L: 15	C.H.D: 15	Total: 90h
Ementa: Favorecer o contato com os conceitos, elementos, equipamentos e materiais mais comumente usados em iluminação cênica de espetáculos centrados na relação do personagem e o conflito, a fim de promover a criação de um repertório de referências para dar suporte à criação pessoal. Serão abordadas simultaneamente questões práticas e estéticas nos componentes de processo e formação.				
Conteúdo Programático: Conceitos de Iluminação. Eletricidade Básica. Estética da Luz. Trabalho com Lâmpadas e Refletores. Estudo de Mesa de Luz. Fenômenos óticos. A Percepção Visual. A Luz no Drama				
Bibliografia Básica: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006. STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.				
Bibliografia Complementar: DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta. São Paulo: Editorial Hucitec, 1985. GILL Camargo, Roberto. Função estética da luz. São Paulo: Editora TCM – Comunicação. Sorocaba, 2000. GOETHE, Johann Wolfgang Von. Doutrina das Cores. São Paulo: Nova Alexandria, 2013.				



GOMBRICH, E. H. G. História da Arte. São Paulo: Editora LTC, 10ª edição, 2003
OLIVA, César, TORRES MONREAL, Francisco. História básica Del arte escénico. Madrid: Ediciones Cátedra, 2010.

Componente: Sonoplastia e Personagens Teatrais.		Período: Módulo Personagem e Conflito (1º semestre / 2017)		
C. H. T: 30h	C. H. P: 30h	C. H. L: 15	C.H.D: 15	Total: 90h

Ementa:

Dramaturgia sonora: leituras e interpretações de textos que permeiam as discussões sobre conceito de trilha sonora visando as relações entre personagem e música. Pesquisas sonora sobre os textos teatrais de três períodos (teatro grego, clássico e contemporâneo) e a partir destes, estimular a composição da trilha musical ligadas ao personagem, enfatizando duas vertentes: sonoridades pertencentes ao cotidiano, calcada na teoria do musicólogo Murray Schafer e sonoridades do personagem pelo viés psicológico, calcado no pensamento do compositor Bernard Hermann.

Repertório: serão estimulados a audição do aluno a partir de sua memória e vivência e a apresentação de obras musicais e obras que contenham trilhas sonoras (peças, filmes, propagandas etc) para debate, provocação e estímulo às composições.

Teoria musical: abordaremos conteúdos musicais desde leitura e escrita, figuras musicais, escalas, tonalidades e elementos da composição musical. Ainda incentivaremos o estudo de instrumentos musicais convencionais e não convencionais, fabricados pelos próprios alunos. A teoria musical também estará aliada ao desenvolvimento tecnológico proposto no curso.

Tecnologia sonora: estudo das propriedades físicas e acústicas do som e prática de manipulação, montagem e operação de todos os equipamentos de áudio utilizados na sonorização e criação da trilha sonora teatral. Práticas em softwares de edição sonora.

Conteúdo Programático:

A Dramaturgia Sonora. A construção do Repertório. A Tecnologia Sonora. A Teoria Musical. Práticas Sonoras.

Bibliografia Básica:

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.
FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

Bibliografia Complementar:

EIKMEIER, Martin. Trilha sonora : a musica como elemento de sintaxe do discurso narrativo no cinema. Dissertação (Mestrado), UNICAMP, Campinas, 2004.
ROSENFELD, Anatol. Texto e Contexto. São Paulo: Perspectiva, 2000.
SCHAFER, Murray. A afinação do mundo. Trad. Marisa Fonterrada. São Paulo: EDUNESP, 1997.
SCHAFER, Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: UNESP, 2003.
SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

Componente: Produção de espetáculos de grupo e formas de captação de recursos		Período: Módulo Personagem e Conflito (1º semestre / 2017)		
C. H. T: 30h	C. H. P: 30h	C. H. L: 15	C.H.D: 15	Total: 90h

Ementa:

Discussão sobre as ferramentas para produção de experimento teatral e suas fases, tais quais: pré-produção, produção e pós-produção – englobando comunicação visual e prestação de contas (básica).

Discussão sobre a Lei Federal Nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991 e instruções normativas da Lei.



Conteúdo Programático:

Ferramentas para produção de experimento cênico desenvolvido em conjunto com as outras áreas (direção, atuação, cenografia e figurino, iluminação, sonoplastia e dramaturgia), utilização de recursos financeiros para exercício prático e ciclos da produção. Elaboração e estruturação de proposta cultural para a lei de incentivo à cultura: Introdução a Lei Federal Nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991 e instruções normativas da Lei. Estratégias: Aulas expositivas, dinâmicas de grupo, pesquisa, discussão e debates, exercícios práticos e exposição de projetos.

Bibliografia Básica:

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.
FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

Bibliografia Complementar:

DUARTE, Nisia Maria & TORO, Jose Bernardo. Mobilização Social: um Modo de Construir a Democracia e a participação. São Paulo: Autêntica, 1994.
FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
MIRANDA, Danilo Santos. Memória e Cultura – A importância na formação cultural humana. São Paulo: Edições SESC SP, 2015.
PASSARELLI, Dante. Marketing e Comunicação na Produção Teatral. São Paulo: Giostri, 2017.

Componente: Experimentos Cênicos I			Período: Módulo: Personagem e Conflito (1º semestre / 2017)	
C. H. T: 60h	C. H. P: 60h	C. H. L: 30	C.H.D:	Total: 150h
Ementa: Desenvolvimento de experimentos cênicos, com base no Eixo-Temático (recorte que orienta, organiza e interfere na transversalidade das ações teatrais), no Operador (visão de mundo de um autor que serve de suporte conceitual à pesquisa cênica do aluno), no Material (poéticas ou fatos que permitam aos alunos criarem relações entre o Eixo-Temático, o Operador e as investigações artísticas propostas pela Escola) e no Artista Pedagogo (artista ou obra escolhido como referência estética e conceitual). Nos experimentos cênicos, os estudantes se dirigem a projetos diferenciados, integrando vários pares de cursos distintos na realização de um procedimento comum.				
Conteúdo Programático: Desenvolvimento do cenário e figurino, iluminação e sonoplastia. Elaboração da dramaturgia. Ensaios com direção e atores. Elaboração da produção.				
Bibliografia Básica: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006. STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.				
Bibliografia Complementar: ARISTÓTELES. Arte Poética. Trad. Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2003. BALL, David. Para trás e para frente. São Paulo: Perspectiva, 2008. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996. WILLIAMS, Raymond. Tragédia moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.				



Componente: Territórios Cênicos I – Personagem Teatral na Contemporaneidade e as Relações com a Tradição Teatral			Período: Módulo: Personagem e Conflito (1º semestre / 2017)	
C. H. T: 30h	C. H. P: 30h	C. H. L: 15	C.H.D: 15	Total: 90h
Ementa: O componente aborda o eixo Personagem e Conflito, o operador, o material e o artista pedagogo definido para o semestre. A presença do personagem na cena dramática e sua inserção relacional às outras áreas cênicas são os norteadores do componente.				
Conteúdo Programático: Relações entre Personagem e Conflito. Fundamentos do teatro dramático. A poética de Aristóteles.				
Bibliografia Básica: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006. STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.				
Bibliografia Complementar:				

Componente: Territórios da Língua Portuguesa no Teatro			Período: Módulo Personagem e Conflito (1º semestre / 2017)	
C. H. T: 30h	C. H. P: 30h	C. H. L: 15	C.H.D: 15	Total: 90h
Ementa: Estudo das normas culta e coloquial da língua portuguesa no teatro. O idioma como recurso expressivo nas artes cênicas.				
Conteúdo Programático: Dramaturgia Brasileira. Norma Culta da Língua Portuguesa. A coloquialidade em cena.				
Bibliografia Básica: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006. STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.				
Bibliografia Complementar: GRANATIC, B. Técnicas básicas de redação. 4ª ed. São Paulo. Scipione, 2005. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da Metodologia Científica. 6ª ed. São Paulo. Atlas, 2007. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental. 28ª ed. São Paulo. Atlas, 2009. MEDEIROS, J. B. Português Instrumental. 7ª ed. São Paulo. Atlas, 2008. MOYSÉS, C. A. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto. 2ª ed. Saraiva, São Paulo-SP, 2008.				

Componente: Atuação e Narratividade			Período: Módulo Narratividade (2º semestre / 2017)	
C. H. T: 30h	C. H. P: 30h	C. H. L: 15	C.H.D: 15	Total: 90h
Ementa: Análise do conceito da Escuta, partindo de questões que estimulem a reflexão sobre o que é arte, o que é o artista e quais as relações do artista com o mundo. Para tanto, o aluno é convidado a experimentar noções de jogo, expressividade, e composição, bem como ampliar sua qualidade de presença cênica. Práticas de atuação com abordagem focada nas relações entre texto e jogo, entre narrativa e criação de imagens cênicas, além de uma atuação				



integralmente consciente e direta com o espectador. Nessa seara, nossa perspectiva também é a de investigar essas relações do ponto de vista da ação no mundo e a partir de referências que nos sirvam como material de criação.

Conteúdo Programático:

Panorama das Artes do Palco. Práticas da Atuação. Corpo em Pesquisa. Processos de Criação. O Ator e a narrativa. Sonoridades Vocais. Os Sons do Corpo. Corpo Presente e Corpo Expressivo.

Bibliografia Básica:

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Antonio. A Gênese da Vertigem. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2011.
BONFITTO, Matteo. O Ator Compositor. São Paulo: Perspectiva, 2002.
BRECHT, Bertolt. Estudos sobre teatro. 2ª Ed. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 2005.
BROOK, Peter. A Porta Aberta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. Cosac-Naif, 2009.

Componente: Cenografia e Figurino na Narratividade	Período: Módulo: Narratividade (2º semestre / 2017)
-----------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------

C. H. T: 30h	C. H. P: 30h	C. H. L: 15	C.H.D: 15	Total: 90h
---------------------	---------------------	--------------------	------------------	-------------------

Ementa: O componente visa desenvolver as percepções relativas e diferentes da natureza humana e seu desenvolvimento como indivíduo na diversidade plural. Estudos da estética cenográfica e de figurino em montagens com foco na narratividade.

Conteúdo Programático:

Treinamento em Autocad 2. A mentira dos materiais. O design da aparência do ator. A cenografia narrativa. A maquiagem genérica. Materiais visuais de cenografia e sua aplicação. Resistência dos materiais e sua aplicação. Estudos e perspectivas do espaço para projetos. Narratividade na cenografia. Narratividade nos figurinos. Narratividade nos objetos e adereços.

Bibliografia Básica:

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

BRECHT, Bertolt. Estudos sobre teatro. 2ª Ed. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 2005.
BROOK, Peter. A Porta Aberta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
CARLSON, Marvin. Teorias do teatro. São Paulo: Unesp, 1997.
PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2003.
RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. Cosac-Naif, 2009.

Componente: Direção Cênica na Narratividade.	Período: Módulo Narratividade (2º semestre / 2017)
-----------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------

C. H. T: 30h	C. H. P: 30h	C. H. L: 15	C.H.D: 15	Total: 90h
---------------------	---------------------	--------------------	------------------	-------------------

Ementa:

Discussão do conceito de narratividade teatral, e a respectiva prática através de processos criativos em encenação por meio de trabalhos práticos e experimentos teatrais baseados no eixo temático da Narratividade através da obra dos respectivos operadores, materiais e artistas-pedagogos definidos para o Módulo. Procedimentos criativos para o teatro narrativo em encenação, núcleo do experimento e formação teórica.

Conteúdo Programático:

Narratividade teatral. O teatro épico. Procedimentos de encenação. Estudo do conceito de



distanciamento. Corpo cômico (mimodinâmica). Visualidade da cena: do realismo ao lúdico. Elementos da encenação. Exemplos de Coralidade. Elementos da narratividade. Cor e atmosfera na construção do espaço.

Bibliografia Básica:

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010.
KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos
LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.
PAVIS, Patrice. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Componente: Texto Dramatúrgico na Narratividade	Período: Módulo Narratividade (2º semestre / 2017)		
C. H. T: 30h	C. H. P: 30h	C. H. L: 15	C.H.D: 15
			Total: 90h

Ementa:

Uma aproximação às formas narrativas no campo dramatúrgico, em chave teórico-prática, de modo a abarcar no percurso: aspectos históricos da dramaturgia, das relações entre forma e experiência. Aspectos do épico, a partir da matriz brechtiana. Aspectos da coralidade ou "voz coral" na dramaturgia contemporânea. Teatro e dramaturgia brasileira. Processos e práticas de criação e dramaturgismo.

Conteúdo Programático:

História da Dramaturgia. Práticas da Escrita. Dramaturgia do Teatro Brasileiro. Dramaturgismo e coralidade. Teatro de Brecht.

Bibliografia Básica:

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010.
KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos
LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.
PAVIS, Patrice. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Componente: Iluminação na Narratividade	Período: Módulo Narratividade (2º semestre / 2017)		
C. H. T: 30h	C. H. P: 30h	C. H. L: 15	C.H.D: 15
			Total: 90h

Ementa:

Processos técnico-criativos em iluminação por meio de experimentos teatrais baseados no eixo temático da narratividade. A Tecnologia da Cena em montagens de caráter narrativo. Teoria e estética da luz em perspectivas épicas.

Conteúdo Programático:

A tecnologia da cena na narratividade. A percepção visual. O desenho de luz para propostas com foco na narratividade. Tecnologia da Cena. Teoria e Estética da Luz. Construção de traquitanas e luz artesanal. Uso e manipulação de objetos luminosos. A cor na interação



entre luz e matéria. Cor e atmosfera na construção narrativa. A narratividade do som e da luz.

Bibliografia Básica:

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Lillian Ried Miller. A Cor no Processo Criativo. São Paulo: SENAC, 2006.
CAMARGO, Roberto Gill. Função estética da luz. São Paulo: Perspectiva, 2012.
FORJAZ, Cibele. À Luz da Linguagem: A Iluminação Cênica: de Instrumento de Visibilidade à 'Scriptura do Visível' e Outras Poéticas da Luz. 2013. 384 f. Dissertação (doutorado em artes) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
KELLER, Max. Light Fantastic: The Art and Design of Stage Lighting. 3ª ed. Munich: Prestel, 2010.
MCGRANTH, Ian. A Process for Lighting the Stage. Boston: Allyn and Bacon, 1990.

Componente: Sonoplastia na Narratividade			Período: Módulo Narratividade (2º semestre / 2017)	
C. H. T: 30h	C. H. P: 30h	C. H. L: 15	C.H.D: 15	Total: 90h

Ementa:

Composição musical ao vivo. O estudo da canção e suas características. A letra e o canto como potências narrativas. Para complementar o entendimento dos temas propostos, haverá leituras e interpretações de textos e análise crítica de filmes que permeiam as discussões sobre conceito de trilha sonora visando as relações entre personagem e música, cena e música.

Conteúdo Programático:

A dramaturgia sonora na narratividade. O repertório do teatro épico. Tecnologia sonora em montagens com foco na narratividade. Teoria Sonora.

Bibliografia Básica:

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

CAMARGO, Roberto Gil. A Sonoplastia no Teatro. Rio de Janeiro: Instituto de Artes Cênicas, 1986.
CARRASCO, Claudiney Rodrigues. Trilha Musical: música e articulação fílmica. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 1993. Dissertação (Mestrado em Cinema).
EIKMEIER, Martin. Trilha sonora: a música como elemento de sintaxe do discurso narrativo no cinema. Dissertação (Mestrado), UNICAMP, Campinas, 2004.
FISCHER, Ernst. A Necessidade da Arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
ROSENFELD, Anatol. Texto e Contexto. São Paulo: Perspectiva, 2000.
SANTOS, Fátima Carneiro dos. Por Uma Escuta Nômade – A Música dos Sons da Rua. São Paulo: EDUC/FAPESP, 2004.
SCHAFER, Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: UNESP, 2003.

Componente: Produção de experimentos cênicos e material de comunicação			Período: Módulo Narratividade (2º semestre / 2017)	
C. H. T: 30h	C. H. P: 30h	C. H. L: 15	C.H.D: 15	Total: 90h

Ementa:

Discussão sobre as ferramentas para captação de recursos para projetos culturais por meio



das leis de incentivo fiscal, editais, e outras formas de financiamento. Discussão sobre trabalho de grupos teatrais e suas formas de financiamento, estratégias de gestão de projetos culturais e reflexão sobre a relação entre pessoas e recursos - prestação de contas.

Conteúdo Programático:

Ferramentas para captação de recursos para projetos culturais por meio de isenção fiscal, editais, fundos e outras formas de financiamento. Ferramentas para gestão de grupos teatrais. Estratégias: Aulas expositivas, dinâmicas de grupo, pesquisa, discussão e debates, exercícios práticos e exposição de projetos.

Bibliografia Básica:

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

ESTRAVIZ, Marcelo. Um dia de captador. São Paulo: Zappellini Editorial, 2011.
KISIL, Marcos, FABIANI, Paulo Jancso e ALVAREZ, Rodrigo. Fundos patrimoniais: criação e gestão no Brasil. São Paulo: Zappellini, 2012.
KOTLER, P.; KELLER, K.L. Administração de Marketing. 12. Edição. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2016.
REY, F.G. Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
SARGEANT, A.; JAY, E. Fundraising Management: Analysis, planning and practice. Inglaterra: Routledge, Taylor & Francis Group, 2010.
ZEPPELINI, Márcio. Comunicação: visibilidade e captação de recursos para projetos sociais. São Paulo: Zappellini Editorial, 2011.

Componente: Experimentos Cênicos II			Período: Módulo	Narratividade	(2º semestre / 2017)
--------------------------------------------	--	--	------------------------	---------------	----------------------

C. H. T: 60h	C. H. P: 60h	C. H. L: 30	C.H.D:	Total: 150h
---------------------	---------------------	--------------------	---------------	--------------------

Ementa:

Desenvolvimento de experimentos cênicos, com base no Eixo-Temático (recorte que orienta, organiza e interfere na transversalidade das ações teatrais), no Operador (visão de mundo de um autor que serve de suporte conceitual à pesquisa cênica do aluno), no Material (poéticas ou fatos que permitam aos alunos criarem relações entre o Eixo-Temático, o Operador e as investigações artísticas propostas pela Escola) e no Artista Pedagogo (artista ou obra escolhido como referência estética e conceitual). Nos experimentos cênicos, os estudantes se dirigem a projetos diferenciados, integrando vários pares de cursos distintos na realização de um procedimento comum.

Conteúdo Programático:

Desenvolvimento do cenário e figurino, iluminação e sonoplastia. Elaboração da dramaturgia. Ensaios com direção e atores. Elaboração da produção.

Bibliografia Básica:

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010.
KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos
LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.
PAVIS, Pratices. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.



Componente: Territórios Cênicos II – Narratividade Teatral na Contemporaneidade e as Relações com as outras Artes			Período: Módulo: Narratividade (1º semestre / 2017)	
C. H. T: 30h	C. H. P: 30h	C. H. L: 15	C.H.D: 15	Total: 90h
Ementa: O componente aborda o eixo Personagem e Conflito, o operador, o material e o artista pedagogo definido para o semestre. O personagem épico. A canção no teatro narrativo. O efeito de distanciamento. A presença do personagem na cena com foco na narratividade e sua inserção relacional às outras áreas são os norteadores do componente.				
Conteúdo Programático: Relações entre Personagem, Ator e Público. Fundamentos do teatro épico. O teatro brechtiano.				
Bibliografia Básica: BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.				
Bibliografia Complementar: PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010. KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p. PAVIS, Patrice. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.				

Componente: Territórios da Língua Portuguesa no Teatro II			Período: Módulo: Narratividade (2º semestre / 2017)	
C. H. T: 30h	C. H. P: 30h	C. H. L: 15	C.H.D: 15	Total: 90h
Ementa: Estudo das normas culta e coloquial da língua portuguesa no teatro. O idioma como recurso expressivo nas artes cênicas.				
Conteúdo Programático: Dramaturgia Brasileira. Norma Culta da Língua Portuguesa. A coloquialidade em cena.				
Bibliografia Básica: BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.				
Bibliografia Complementar: GRANATIC, B. Técnicas básicas de redação. 4ª ed. São Paulo. Scipione, 2005. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da Metodologia Científica. 6ª ed. São Paulo. Atlas, 2007. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental. 28ª ed. São Paulo. Atlas, 2009. MEDEIROS, J. B. Português Instrumental. 7ª ed. São Paulo. Atlas, 2008. MOYSÉS, C. A. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto. 2ª ed. Saraiva, São Paulo-SP, 2008.				



Componente: Atuação e Performatividade		Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018)		
C. H. T: 30h	C. H. P: 30h	C. H. L: 15	C.H.D: 15	Total: 90h
Ementa: Soma-se ao exercício da escuta, essencial ao sistema de trabalho na atuação, a investigação da ação do ator diante dos estímulos que lhe são dados, em busca da formação de um ator-propositor. Essas relações são abordadas pelo viés da Performatividade. Nesse sentido, trabalha-se o corpo do aluno como fluxo, um espaço de trânsito entre temporalidade e espacialidade, constante diálogo entre receptividade e criatividade, estímulo e resposta. Busca-se a prontidão sem a dicotomia entre teoria e prática. A produção de um estado cênico em que a ação é investigada no espaço "entre" ator e espectador.				
Conteúdo Programático: Estados de Emergência. Processos de Criação. Performatividade na Cena Contemporânea. A estrutura e movimento do corpo. Programas Performativos. Canto e Voz. Escombros: estudos sobre a desconstrução do corpo. Corpo e Performatividade. Estudos Performativos.				
Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.				
Bibliografia Complementar: BONFITTO, Matteo. O Ator compositor. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2002. _____. Entre o Ator e o Performer. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2014. BROOK, Peter. A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. _____. Pós-produção – como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009. GREINER, Christine. O corpo – pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2008. _____. O corpo em crise – novas pistas e o curto-circuito das representações. São Paulo: Annablume, 2010. RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. Cosac-Naif, 2009.				

Componente: Cenografia e Figurino Performativo		Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018)		
C. H. T: 30h	C. H. P: 30h	C. H. L: 15	C.H.D: 15	Total: 90h
Ementa: Processos criativos em cenário, figurino e design de aparência de atores por meio de trabalhos práticos e experimentos teatrais, tendo como eixo temático a Performatividade. A estética da cena performativa. O design de aparência como catalizador da cena performativa.				
Conteúdo Programático: Performance e performatividade na cenografia contemporânea. Figurinos radicais. Desenho e linguagem projetual. Reflexão sobre as artes visuais na contemporaneidade. Design de aparência de atores. Fundamentos sobre cenografia e desenvolvimento de projeto cenográfico.				
Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG,				



2009.

LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Bibliografia Complementar:

MAMMI, Lorenzo. O que resta – Arte e Crítica de Arte. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

MANTOVANI, Anna. Cenografia. Séries e Princípios. Ática Editora. São Paulo, 1989.

NAVES, Rodrigo. A forma difícil – ensaios sobre arte brasileira. São Paulo: Ed. Ática, 1996. .

RAMOS, Adriana Vaz. O design de aparência de atores e a comunicação em cena. Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008.

ROUBINE, Jean-Jacques. A Linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

Componente: Performatividade	Direção	Cênica	e	Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018)
C. H. T: 30h	C. H. P: 30h	C. H. L: 15	C.H.D: 15	Total: 90h

Ementa:

Estudos dos conceitos de performatividade. Orientação pedagógica na execução de procedimentos e processos criativos em encenação de trabalhos performativos. Performance, performatividade e linguagens contemporâneas.

Conteúdo Programático:

Procedimentos de Ensaio para Performatividade. Metodologias para abordagem de programas performativos. Estudos em Dramaturgia Contemporânea. Práticas de Teatro Performativo. Procedimentos para Direção de Atores dentro do eixo performativo. Procedimentos de Direção para áreas técnico-artísticas dentro do eixo performativo. Conceitos de Performatividade. Construção e Montagem Cenográfica. Apropriação de objetos cênicos.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Bibliografia Complementar:

PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010.

KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos

LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.

PAVIS, Patrice. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Componente: Performativo	Texto	Dramatúrgico	e	Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018)
C. H. T: 30h	C. H. P: 30h	C. H. L: 15	C.H.D: 15	Total: 90h

Ementa:

Partindo da questão da performatividade na produção teatral contemporânea, o componente irá desenvolver a criação em dramaturgia a partir de teorias, técnicas, práticas e procedimentos de escrita e pesquisa. Estudo da performatividade a partir de um percurso que parte da palavra, passando pelo corpo em direção a teatralidade, e por outro, através do estudo e da análise de autores contemporâneos e suas especificidades performativas. Processos de criação a partir da perspectiva singular e da abordagem porosa. Reflexão sobre a processualidade, com a ideia de dramaturgia expandida, e a experiência de criação onde se



priorizam os significantes, discursos e jogos de linguagem em detrimento de significados, enredo, conflitos dramáticos e personagens.

Conteúdo Programático:

Entre a representação e a performatividade. Performatividade: de Hamlet a Hamletmachine. Encontros entre dramaturgia e direção. A dramaturgia visual e sonora.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Bibliografia Complementar:

BOGART, Anne. A Preparação do Diretor. São Paulo: Martins fontes, 2011.

COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011

FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2010.

LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2003.

Componente: Iluminação Performativa	Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018)
--------------------------------------------	--------------------------------------------------------------

C. H. T: 30h	C. H. P: 30h	C. H. L: 15	C.H.D: 15	Total: 90h
---------------------	---------------------	--------------------	------------------	-------------------

Ementa:

Estudo dos conceitos, elementos, equipamentos e materiais mais comumente usados em iluminação cênica de espetáculos centrados no teatro performativo, a fim de promover a criação de um repertório de referências para dar suporte à criação pessoal. Programas de edição. Estudo de mapa de luz.

Conteúdo Programático:

Tecnologia da cena: Mesa Avolites, Moving e Led. Tecnologia da cena 2: Mesa Ion, Smart Fader, Técnica de Montagem. Software e Desenho de Mapa de Luz. Percepção Visual. Estética da Luz: mestres e encenadores. Análises de Texto.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Bibliografia Complementar:

KELLER, Max. Light Fantastic: The Art and Design of Stage Lighting. 3ª ed. Munich: Prestel, 2010.

MORT, Skip. Stage Lighting: The Technicians' Guide. London: Methuen Drama, 2011.

PEDROSA, Israel. Da Cor à Cor Inexistente. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2010.

PILBROW, Richard. Stage Lighting Design. Hollywood: Design Press, 2008.

REID, Francis. The Stage Lighting Handbook. New York: Routledge, 2001.

WARFEL, William B. The New Handbook of Stage Lighting Graphics. New York: Drama Book Publishers, 1990.

Componente: Sonoplastia performativa	Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018)
---------------------------------------------	--------------------------------------------------------------

C. H. T: 30h	C. H. P: 30h	C. H. L: 15	C.H.D: 15	Total: 90h
---------------------	---------------------	--------------------	------------------	-------------------

Ementa:

Dramaturgia sonora na Performatividade: o confronto com a Narratividade, como lidar com os códigos sonoros mais recorrentes na linguagem teatral, estabelecendo as possibilidades de



desconstrução e/ou negação dessa linguagem sonora em jogos cênicos performativos, a fim de descobrir outras maneiras de contribuir para a representação cênica.
Teoria musical: propriedades físicoacústicas do som; também serão estudadas as formas musicais contemporâneas (desde Stravinsky), da música eletroacústica e eletrônica ao ruído, objetivando a composição de música com instrumentos acústicos, eletrificados ou eletrônicos.
Tecnologia sonora: Prática de manipulação, montagem e operação de equipamentos de áudio utilizados para a sonorização de um ato performativo.

Conteúdo Programático:

Dramaturgia Sonora na Performatividade. Tecnologia Sonora. Teoria Sonora. Práticas Sonoras em performances e montagens de viés performativo.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Bibliografia Complementar:

BARRAUD, Nicolas. Pós-produção: Como a Arte Reprograma o Mundo Contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
BARRAUD, Henry; "Para Compreender as Músicas de Hoje", São Paulo: Perspectiva, 2011.
COHEN, Renato. Performance Como Linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2007.
MENEZES, Flo. Música Eletroacústica – Historia e Estéticas. São Paulo: EDUSP, 1996. A Acústica Musical em Palavras e Sons e Estéticas. São Paulo: Ateliee, 2004.
SCAEFER, Murray. O Ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 2003.

Componente: Produção de Eventos e Festivais Culturais			Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018)	
C. H. T: 30h	C. H. P: 30h	C. H. L: 15	C.H.D: 15	Total: 90h
Ementa: Discussão sobre produção de eventos e festivais culturais – contando com apoios e financiamentos, e sem apoios e/ou financiamento. Discussão sobre trabalho de grupos teatrais e suas formas de financiamento.				
Conteúdo Programático: Ferramentas para produção de eventos e festivais culturais – contando com apoios e financiamentos, e sem apoios e/ou financiamento. Estratégias: Aulas expositivas, dinâmicas de grupo, pesquisa, discussão e debates, exercícios práticos e exposição de projetos.				
Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.				
Bibliografia Complementar: ARCHER, S.H., D'AMBROSIO, C. A. Administração financeira: teoria e aplicação. São Paulo: Atlas, 1969. HARMAN, Willis e Hormann, John. O trabalho criativo o papel construtivo dos negócios numa sociedade em transformação. São Paulo: Cultrix, 1990. KOTLER, Philip. Marketing para organizações que não visam lucro. São Paulo: Atlas, 1988. OLIVIERI, Cristiane Olivieri e NATALE, Edson. Guia brasileiro de produção cultural 2013 – 2014. São Paulo: Edições SESC SP, 2015. TAYLOR, Frederick Winslow. Princípios de administração científica. São Paulo: Atlas, 1970.				



Componente: Experimentos Cênicos III			Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018)	
C. H. T: 60h	C. H. P: 60h	C. H. L: 30	C.H.D:	Total: 150h
Ementa: Desenvolvimento de experimentos cênicos, com base no Eixo-Temático (recorte que orienta, organiza e interfere na transversalidade das ações teatrais), no Operador (visão de mundo de um autor que serve de suporte conceitual à pesquisa cênica do aluno), no Material (poéticas ou fatos que permitam aos alunos criarem relações entre o Eixo-Temático, o Operador e as investigações artísticas propostas pela Escola) e no Artista Pedagogo (artista ou obra escolhido como referência estética e conceitual). Nos experimentos cênicos, os estudantes se dirigem a projetos diferenciados, integrando vários pares de cursos distintos na realização de um procedimento comum.				
Conteúdo Programático: Desenvolvimento do cenário e figurino, iluminação e sonoplastia. Elaboração da dramaturgia. Ensaios com direção e atores. Elaboração da produção.				
Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.				
Bibliografia Complementar: PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010. KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p. PAVIS, Patrice. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.				

Componente: Territórios Cênicos III – Performatividade e Tecnologia			Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018)	
C. H. T: 30h	C. H. P: 30h	C. H. L: 15	C.H.D: 15	Total: 90h
Ementa: A partir das noções de práxis e poiesis segundo Heidegger e Agamben, o objetivo do componente é ampliar a noção de tecnologia, com foco nas referências de vídeo-arte, vídeo teatro ou vídeo performance. Estudo das possibilidades tecnológicas na performance, em torno do hibridismo das linguagens teatrais, visuais e sonoras que se misturam às novas tecnologias.				
Conteúdo Programático: Relações entre Ator Performativo e Espaço de Interação. Fundamentos do teatro performativo. Performatividade, performance e linguagens multimídias.				
Bibliografia Básica: BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.				
Bibliografia Complementar: PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010. KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p. PAVIS, Patrice. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São				



Paulo: Perspectiva, 2010.

SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Componente: Trabalho de Conclusão de Curso – Métodos de Pesquisa em Teatro	Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018)
-----------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------

C. H. T: 30h	C. H. P: 30h	C. H. L: 15	C.H.D: 15	Total: 90h
---------------------	---------------------	--------------------	------------------	-------------------

Ementa:

A partir das noções de práxis e poiesis segundo Heidegger e Agamben, o objetivo do componente é ampliar a noção de tecnologia, com foco nas referências de vídeo-arte, vídeo teatro ou vídeo performance. Estudo das possibilidades tecnológicas na performance, em torno do hibridismo das linguagens teatrais, visuais e sonoras que se misturam às novas tecnologias.

Conteúdo Programático:

Relações entre Ator Performativo e Espaço de Interação. Fundamentos do teatro performativo. Performatividade, performance e linguagens multimídias.

Bibliografia Básica:

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

AGAMBEN, Giorgio. O que resta de Auschwitz. São Paulo, Boitempo, 2008.

AGAMBEN, Giorgio. O que é o Contemporâneo. Chapecó, Argos, 2008.

_____. Profanações. São Paulo, Boitempo, 2007.

HAAR, Michel. Heidegger e a essência do homem. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

HEIDEGGER, Martin. Sobre o humanismo. Tradução de Ernildo Stein. In: _____. Conferências e Escritos Filosóficos. São Paulo: Abril Cultural, 1979. Coleção Os Pensadores.

_____. Meu caminho para a fenomenologia. In: _____. Conferências e escritos filosóficos. Tradução de Ernildo Stein. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

Componente: Atuação e o Teatro de Grupo	Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018)
------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------

C. H. T: 30h	C. H. P: 30h	C. H. L: 15	C.H.D: 15	Total: 90h
---------------------	---------------------	--------------------	------------------	-------------------

Ementa:

A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. A ação propositiva do aluno em territórios criativos autônomos. Ferramentas de organização do material originado de estudos, improvisações e treinamentos.

Conteúdo Programático:

Pedagogia da autonomia. O palco como território solidário. A atuação e sua organização sistêmica com os elementos físicos e simbólicos da cena.

Bibliografia Básica:

CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002.

ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

BONFITTO, Matteo. O Ator compositor. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2002.

_____. Entre o Ator e o Performer. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2014.

BROOK, Peter. A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

_____. Pós-produção – como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São



Paulo: Martins Fontes, 2009.
GREINER, Christine. O corpo – pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2008.
_____. O corpo em crise – novas pistas e o curto-circuito das representações. São Paulo: Annablume, 2010.
RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. Cosac-Naif, 2009.

Componente: Cenografia e Figurino e o Teatro de Grupo		Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018)		
C. H. T: 30h	C. H. P: 30h	C. H. L: 15	C.H.D: 15	Total: 90h
Ementa: A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. A cenografia e o figurino como instrumentos para o território solidário da cena. A teoria sistêmica e a concepção visual de um espetáculo teatral.				
Conteúdo Programático: A mentira dos materiais. Design da aparência. Referências imagéticas no teatro contemporâneo. A cenografia como território interativo.				
Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.				
Bibliografia Complementar: BAUMAN, Zygmunt. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2002. CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura. Porto Alegre, 2010 DE CERTEAU, Michel, A invenção do cotidiano. Vol.1.Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2007 DEL NERO, Cyro. Máquina para os deuses: anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia. São Paulo: Senac. GOMBRICH, E. H. G. História da Arte. São Paulo: Editora LTC, 10ª edição, 2003 HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 2010				

Componente: Direção Cênica e o Teatro de Grupo		Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018)		
C. H. T: 30h	C. H. P: 30h	C. H. L: 15	C.H.D: 15	Total: 90h
Ementa: Discussão do teatro contemporâneo e seus fundamentos, e a respectiva prática através de processos criativos em encenação por meio de trabalhos práticos e experimentos teatrais baseados nos artistas pedagogos a serem definidos pelos núcleos de trabalho. A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire.				
Conteúdo Programático: Visualidade da cena: do realismo ao lúdico. Procedimentos de Ensaio para Encenação Teatral. Encenação de teatro contemporâneo. Apresentações Práticas de Minicenas. Estudos sobre o teatro de grupo no Brasil.				
Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.				
Bibliografia Complementar: FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2012 KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003.				



LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.
PAVIS, Pratices. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Componente: Dramaturgia e o Teatro de Grupo		Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018)		
C. H. T: 30h	C. H. P: 30h	C. H. L: 15	C.H.D: 15	Total: 90h
Ementa: A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. Desenvolvimento de textos a partir da relação com novas mídias. A dramaturgia no teatro coletivo.				
Conteúdo Programático: Programas de Dramaturgia para Novas Mídias. Dramaturgia e Dramaturgismo. Estudo Teórico-Prático de Parresia. Desenvolvimento de Projetos Singulares.				
Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.				
Bibliografia Complementar: FERNANDES, Sílvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2012 KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. 200p. Coleção textos LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p. PAVIS, Pratices. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. PAVIS, Pratices. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.				

Componente: Iluminação e o Teatro de Grupo		Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018)		
C. H. T: 30h	C. H. P: 30h	C. H. L: 15	C.H.D: 15	Total: 90h
Ementa: A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. Processos técnicos-criativos em iluminação no teatro de grupo. A Tecnologia da Cena. Teoria e Estética da Luz e suas relações com a cenografia e o figurino. Relações entre desenho de luz e sonoplastia.				
Conteúdo Programático: Tecnologia da cena. Estudos sobre Percepção Visual. Conexão entre desenho de luz e sonoplastia. A iluminação e os atores. A iluminação e o cenário.				
Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.				
Bibliografia Complementar: CAMARGO, Roberto Gill. Função estética da luz. São Paulo: Perspectiva, 2012. BARROS, Lillian Ried Miller. A Cor no Processo Criativo. São Paulo: SENAC, 2006. GOETHE, Johann Wolfgang Von. Doutrina das Cores. São Paulo: Nova Alexandria, 2013.				



KELLER, Max. Light Fantastic: The Art and Design of Stage Lighting. 3ª ed. Munich: Prestel, 2010.
MCGRANTH, Ian. A Process for Lighting the Stage. Boston: Allyn and Bacon, 1990.
MOODY, James L. Concert Lighting. Oxford: Focal Press, 1998.
MORT, Skip. Stage Lighting: The Technicians' Guide. London: Methuen Drama, 2011.
PEDROSA, Israel. Da Cor à Cor Inexistente. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2010.

Componente: Sonoplastia e o Teatro de Grupo		Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018)		
C. H. T: 30h	C. H. P: 30h	C. H. L: 15	C.H.D: 15	Total: 90h
Ementa: A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. Tecnologia sonora (estudos de equipamentos sonoros e softwares de gravação, edição e performance ao vivo, criação de sons). Teoria musical (tonal e atonal). Panorama da música contemporânea e práticas em sonoplastia. Relações entre desenho de luz e sonoplastia.				
Conteúdo Programático: Formação de Repertório. Tecnologia Sonora. Teoria Sonora. Desenvolvimento de projetos. A sonoplastia como marcador de cena.				
Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.				
Bibliografia Complementar: AGAMBEN, Giorgio - O que é contemporâneo e outros ensaios, São Paulo: Editora Argos - Unochapecó, 2009. CAMARGO, Roberto Gil. A Sonoplastia no Teatro. Rio de Janeiro: Instituto de Artes Cênicas, 1986. CARRASCO, Claudiney Rodrigues. Trilha Musical: música e articulação fílmica. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 1993. Dissertação (Mestrado em Cinema). EIKMEIER, Martin. Trilha sonora: a musica como elemento de sintaxe do discurso narrativo no cinema. Dissertação (Mestrado), UNICAMP, Campinas, 2004. SCHAFFER, Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: UNESP, 2003. _____. A afinação do mundo. Trad. Marisa Fonterrada. São Paulo: EDUNESP, 1997. TRAGTENBERG, Lívio. Música de cena: dramaturgia sonora. São Paulo - SP. Ed. Perspectiva: FAPESP, 1999.				

Componente: Relações Governamentais e Privadas		Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018)		
C. H. T: 30h	C. H. P: 30h	C. H. L: 15	C.H.D: 15	Total: 90h
Ementa: A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. Discussão sobre as relações e os mecanismos governamentais e com a iniciativa privada.				
Conteúdo Programático: Ferramentas para comunicação nas relações governamentais e iniciativa privada. Estratégias: Aulas expositivas, dinâmicas de grupo, pesquisa, discussão e debates, exercícios práticos e exposição de projetos.				
Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002.				



ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

DRUMMOND, Alessandra e NEUMAYR, Rafael. Direito e Cultura – Aspectos jurídicos da gestão e produção cultural. Belo Horizonte, 2011.
FURTADO, Celso. Ensaio sobre Cultura e o Ministério da Cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
KOTLER, P. Marketing público. São Paulo: Makron, 1994.
TORQUATO, Gaudêncio. Cultura - poder - comunicação e imagem. São Paulo: Pioneira, 1992.
VARELLA, Guilherme. Plano Nacional de Cultura: Direitos e políticas culturais no Brasil. São Paulo: Azougue, 2014.

Componente: Experimentos Cênicos IV			Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018)	
C. H. T: 60h	C. H. P: 60h	C. H. L: 30	C.H.D:	Total: 90h
Ementa: Desenvolvimento de experimentos cênicos, com base no Eixo (recorte que orienta, organiza e interfere na transversalidade das ações teatrais), no Operador (visão de mundo de um autor que serve de suporte conceitual à pesquisa cênica do aluno), no Material (poéticas ou fatos que permitam aos alunos criarem relações entre o Eixo-Temático, o Operador e as investigações artísticas propostas pela Escola) e no Artista Pedagogo (artista ou obra escolhido como referência estética e conceitual). Nos experimentos cênicos, os estudantes se dirigem a projetos diferenciados, integrando vários pares de cursos distintos na realização de um procedimento comum.				
Conteúdo Programático: Desenvolvimento do cenário e figurino, iluminação e sonoplastia. Elaboração da dramaturgia. Ensaio com direção e atores. Elaboração da produção.				
Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.				
Bibliografia Complementar: FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2012 KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p. PAVIS, Pratic. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.				

Componente: Territórios Cênicos – Teatro de Grupo na Contemporaneidade e Tecnologia			Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018)	
C. H. T: 30h	C. H. P: 30h	C. H. L: 15	C.H.D: 15	Total: 90h
Ementa: O componente aborda as convergências e divergências entre os eixos Personagem e Conflito, Narratividade e Performatividade. Investigação sobre o operador, o material e o artista pedagogo definidos para o semestre. A crítica teatral como síntese do conteúdo e/ou da estética da encenação.				
Conteúdo Programático: Perspectivas do ator dramático, épico e performativo. O registro cênico e seus códigos de acordo com o eixo predominante de encenação. Linguagens multimídias. A crítica teatral				



contemporânea.

Bibliografia Básica:

CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Sílvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2012
KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003.
LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.
PAVIS, Pratices. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Componente: Trabalho de Conclusão de Curso – Projetos Cênicos	Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018)
----------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------

C. H. T: 30h	C. H. P: 30h	C. H. L: 15	C.H.D: 15	Total: 90h
---------------------	---------------------	--------------------	------------------	-------------------

Ementa:

O Trabalho de Conclusão de Curso consiste nos espetáculos desenvolvidos pelos discentes, que, divididos em núcleos de trabalho, apresentam as encenações desenvolvidas no Módulo ao público. A avaliação é realizada mediante os trabalhos individual – levando em consideração a função estabelecida por cada estudante (atores, cenógrafos e figurinistas, diretores, dramaturgos, iluminadores, sonoplastas e produtores) – e coletivo, reconhecendo a contribuição singular de cada aluno em relação à harmonia do conjunto final.

Conteúdo Programático:

Ensaios dos Experimentos Cênicos. Reflexão sobre os modos de produção.

Bibliografia Básica:

CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Sílvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2012.
KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003.
LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.
PAVIS, Pratices. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.



RESOLUÇÃO Nº 071/2017 – CONSUNI

Cria o Curso Superior de Tecnologia em Teatro a ser executado no município de Cuiabá-MT.

A Presidente do Conselho Universitário – CONSUNI, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, e considerando Art. 84, §2º, III (Estatuto da UNEMAT), Processo nº 483459/2017; Parecer nº 012/2017-Colegiado de Faculdade; Parecer nº 015/2017-AGFD/PROEG; Parecer nº 008/2017-CONEPE/CSE, Resolução nº 028/2017-CONEPE, Parecer nº 024/2017-PRPTI, Parecer nº 001/2017-CSOP e a decisão do Conselho tomada na 3ª Sessão Ordinária realizada nos dias 05 e 06 de dezembro de 2017,

RESOLVE:

Art. 1º Criar o Curso Superior de Tecnologia em Teatro a ser executado no município de Cuiabá-MT.

Art. 2º O Curso Superior de Tecnologia em Teatro tem como finalidade conferir o grau acadêmico de Tecnólogo em Teatro aos alunos que cumprirem as determinações constantes no Projeto Pedagógico do Curso e demais normas da Instituição.

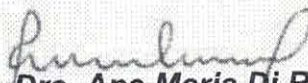
Art. 3º O Curso deverá ser implantado obedecendo ao disposto no Projeto Político Pedagógico aprovado pela Resolução nº 028/2017-CONEPE e suas alterações posteriores.

Art. 4º Fica autorizada a oferta de 56 (cinquenta e seis) vagas no município de Cuiabá-MT.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 6º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões do Conselho Universitário, em Cáceres/MT, 05 e 06 de dezembro de 2017.


Profa. Dra. Ana Maria Di Renzo
Presidente do CONSUNI



RESOLUÇÃO Nº 062/2018 – CONSUNI

Cria o Curso Superior de Tecnologia em Teatro a ser executado no município de Cuiabá-MT.

A Presidente do Conselho Universitário – CONSUNI, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, e considerando Art. 84, §2º, III (Estatuto da UNEMAT), Processo nº 483459/2017; Parecer nº 012/2017-Colegiado de Faculdade; Parecer nº 015/2017-AGFD/PROEG; Parecer nº 008/2017-CONEPE/CSE, Resolução nº 028/2017-CONEPE, Parecer nº 038/2018-PRPTI, Parecer nº 012/2018-CSOP e a decisão do Conselho tomada na 3ª Sessão Ordinária realizada nos dias 05, 06 e 07 de novembro de 2018,

RESOLVE:

Art. 1º Criar o Curso Superior de Tecnologia em Teatro a ser executado no município de Cuiabá-MT.

Art. 2º O Curso Superior de Tecnologia em Teatro tem como finalidade conferir o grau acadêmico de Tecnólogo em Teatro aos alunos que cumprirem as determinações constantes no Projeto Pedagógico do Curso e demais normas da Instituição.

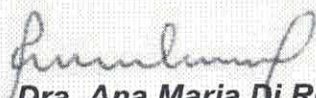
Art. 3º O Curso deverá ser implantado obedecendo ao disposto no Projeto Político Pedagógico aprovado pela Resolução nº 028/2017-CONEPE e suas alterações posteriores.

Art. 4º Fica autorizada a oferta de 50 (cinquenta) vagas no município de Cuiabá-MT.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 6º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões do Conselho Universitário, em Cáceres/MT, 05, 06 e 07 de novembro de 2018.


Profa. Dra. Ana Maria Di Renzo
Presidente do CONSUNI



RESOLUÇÃO Nº 030/2019 – CONSUNI

Autoriza a ampliação de 50 vagas do Curso Superior de Tecnologia em Teatro no município de Cuiabá.

O Presidente do Conselho Universitário – CONSUNI, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando Processo nº 479219/2019, Resolução nº 028/2017-CONEPE, Resolução nº 062/2018-CONSUNI, Termo de Colaboração nº 0764/2016, Acordo de Cooperação 005/2018, Ofício nº 1.039/GAB-SECEL/2019, Parecer nº 104/2019-PROEG, Parecer nº 085/2019-PRPTI/PGF e a decisão do Conselho tomada na 2ª Sessão Ordinária realizada nos dias 01 e 02 de outubro de 2019,

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a ampliação de 50 vagas do Curso Superior de Tecnologia em Teatro a ser executado no município de Cuiabá-MT.

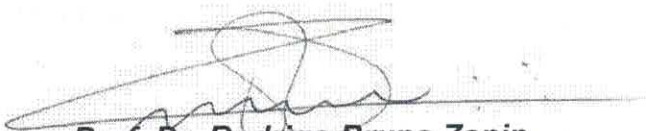
Art. 2º O Curso Superior de Tecnologia em Teatro tem como finalidade conferir o grau acadêmico de Tecnólogo em Teatro aos alunos que cumprirem as determinações constantes no Projeto Pedagógico do Curso e demais normas da Instituição.

Art. 3º O Curso obedecerá ao disposto no Projeto Pedagógico do Curso aprovado pela Resolução nº 028/2017-CONEPE e suas alterações posteriores.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões do Conselho Universitário, em Cáceres-MT, 01 e 02 de outubro de 2019.


Prof. Dr. Rodrigo Bruno Zanin
Presidente do CONSUNI



**PARECER Nº 002/2021 – COLEGIADO DO CURSO SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM TEATRO**

ASSUNTO: Solicitação de abertura de vagas para o Curso Superior de Tecnologia em Teatro, ofertado no município de Cuiabá, vinculado a Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia, do Campus Universitário do Médio Araguaia “Dom Pedro Casaldáliga”, da Universidade do Estado de Mato.

PARTES

Universidade do Estado de Mato Grosso

INTERESSADAS:

Campus Universitário do Médio Araguaia
Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia
Curso Superior de Tecnologia em Teatro
Agnaldo Rodrigues da Silva

HISTÓRICO: O Curso Superior de Tecnologia em Teatro é ofertado em parceria entre a Universidade do Estado de Mato Grosso e a Associação Cultural Cena Onze, regido pelo Acordo de Cooperação nº 05/2018. O curso é ofertado no município de Cuiabá, na modalidade presencial, Curso Fora da Sede, cujo financiamento dá-se pela Associação Cultural Cena Onze que, por meio de convênio, recebe recursos da SECEL/ MT para gestão de atividades no Cine Teatro Cuiabá, entre as quais a manutenção de atividades de ensino, pesquisa e extensão, transformando o espaço em um teatro-escola. No ano de 2017, foi ofertada a primeira turma (50 vagas pela Resolução nº 71/2017), em 2018 houve a oferta da segunda turma (50 vagas pela Resolução nº 62/2018) e, em 2019, a oferta da terceira turma (50 vagas pela Resolução nº 30/2019). A última turma encontra-se em curso, com previsão de colação de grau para março de 2022. O projeto pedagógico do curso foi aprovado pela Resolução nº 28/2017 – CONEPE e será aplicado nas turmas para as quais se solicitam novas vagas. A turma de 2017 foi reconhecida pela Portaria nº 010/2019-GAB/CEE-MT; as turmas de 2018 e 2019 foram reconhecidas pela Portaria nº 063/2021/GAB/CEE – MT. O curso conta com um quadro de docentes qualificado nas áreas de Teatro, Artes Cênicas ou equivalente; os docentes são selecionados por meio de editais de seletivos, cumprindo todos os requisitos necessários de organização e transparência. Diante da positiva e inovadora experiência com o Curso Superior de Tecnologia em Teatro, solicita-se a abertura de 100 (cem) vagas para oferta de duas turmas no município de Cuiabá, sendo assim distribuídas: turma 2022/1 (50) vagas e turma 2023/1 (50) vagas; e 40 (quarenta) vagas para oferta de uma turma no município de Cáceres, com ingresso em 2022/2. A abertura de vagas totaliza, portanto, 140 vagas. O curso está vinculado a Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia – FAMMA, e também ao Câmpus Universitário do Médio Araguaia.

ANÁLISE: O Curso Superior de Tecnologia em Teatro, ofertado em parceria com a Associação Cultural Cena Onze, no município de Cuiabá, tem mostrado êxito em suas atividades, tendo todas as turmas devidamente reconhecidas pelo Conselho Estadual de Educação, obtendo destaque pela experiência inovadora no ensino, pesquisa e extensão.



Destaca-se também o fato de que o curso está incluído no e-MEC, aspecto que demonstra o seu reconhecimento nas instâncias nacionais de educação. Consta-se que o Acordo de Cooperação encontra-se em vigor e que a instituição parceira, Associação Cultural Cena Onze, conta com os devidos recursos financeiros para o financiamento das ações e atividades do curso. A garantia legal de financiamento do curso encontra-se anexada no processo. Salienta-se que um novo acordo de cooperação encontra-se em trâmite, conforme minuta anexa. A quantidade de vagas solicitadas condiz com a satisfatória procura de candidatos para o curso, verificáveis nos processos seletivos anteriores. Considera-se que 100 (cem) vagas destinadas para o município de Cuiabá, com 50 (cinquenta) vagas para ingresso em 2022/1 e 50 (cinquenta) vagas para ingresso em 2023/1 poderão contemplar, satisfatoriamente, a alta demanda verificada. Do mesmo modo, as 40 (quarenta) vagas destinadas ao município de Cáceres poderão contemplar uma demanda proveniente não só desse município, mas da região sudoeste de Mato Grosso. O projeto pedagógico do curso continua em consonância com a legislação vigente, de modo que poderá ser adotado nas turmas supracitadas, considerando, ainda, que o referido projeto está aprovado pelo CONEPE pela Resolução nº 28/2017. Diante do exposto, esta análise conclui-se, indicando a viabilidade da abertura de vagas para oferta de novas turmas do Curso Superior de Tecnologia em Teatro, a serem ofertadas no município de Cuiabá e Cáceres.

PARECER: Diante do exposto, este Colegiado emite PARECER FAVORÁVEL à solicitação de abertura de vagas para o Curso Superior de Tecnologia em Teatro, a serem ofertadas no município de Cuiabá e Cáceres, turmas vinculadas à Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia, nos termos acima expostos.

ENCAMINHAMENTO: Encaminha-se ao Colegiado da FAMMA, do Câmpus Universitário do Médio Araguaia "Dom Pedro Casaldáliga" para os devidos encaminhamentos.

Cuiabá - MT, 01 de setembro de 2021.

MEMBROS:

Agnaldo Rodrigues da Silva

Flávia Caroline Taques Ferreira

Flávio José Ferreira

Rodolfo García Vázquez

Bruna Tomaz



**PARECER Nº 031/2021 – AD REFERENDUM DO COLEGIADO DA FACULDADE
MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA**

PROCESSO: 493504/2021

ASSUNTO: Solicitação de abertura de vagas para o Curso Superior de Tecnologia em Teatro, ofertado no município de Cuiabá, vinculado a Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia, do Campus Universitário do Médio Araguaia "Dom Pedro Casaldáliga", da Universidade do Estado de Mato.

PARTES INTERESSADAS: Universidade do Estado de Mato Grosso
Campus Universitário do Médio Araguaia
Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia
Curso Superior de Tecnologia em Teatro
Agnaldo Rodrigues da Silva

HISTÓRICO: O Curso Superior de Tecnologia em Teatro é ofertado em parceria entre a Universidade do Estado de Mato Grosso e a Associação Cultural Cena Onze, regido pelo Acordo de Cooperação nº 05/2018. O curso é ofertado no município de Cuiabá, na modalidade presencial, Curso Fora da Sede, cujo financiamento dá-se pela Associação Cultural Cena Onze que, por meio de convênio, recebe recursos da SECEL/ MT para gestão de atividades no Cine Teatro Cuiabá, entre as quais a manutenção de atividades de ensino, pesquisa e extensão, transformando o espaço em um teatro-escola. No ano de 2017, foi ofertada a primeira turma (50 vagas pela Resolução nº 71/2017), em 2018 houve a oferta da segunda turma (50 vagas pela Resolução nº 62/2018) e, em 2019, a oferta da terceira turma (50 vagas pela Resolução nº 30/2019). A última turma encontra-se em curso, com previsão de colação de grau para março de 2022. O projeto pedagógico do curso foi aprovado pela Resolução nº 28/2017 – CONEPE e será aplicado nas turmas para as quais se solicitam novas vagas. A turma de 2017 foi reconhecida pela Portaria nº 010/2019-GAB/CEE-MT; as turmas de 2018 e 2019 foram reconhecidas pela Portaria nº 063/2021/GAB/CEE – MT. O curso conta com um quadro de docentes qualificado nas áreas de Teatro, Artes Cênicas ou equivalente; os docentes são selecionados por meio de editais de seletivos, cumprindo todos os requisitos necessários de organização e transparência. Diante da positiva e inovadora experiência com o Curso Superior de Tecnologia em Teatro, solicita-se a abertura de 100 (cem) vagas para oferta de duas turmas no município de Cuiabá, sendo assim distribuídas: turma 2022/1 (50) vagas e turma 2023/1 (50 vagas); e 40 (quarenta) vagas para oferta de uma turma no município de Cáceres, com ingresso em 2022/2. A abertura de vagas totaliza, portanto, 140 vagas. O curso está vinculado a Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia – FAMMA, e também ao Câmpus Universitário do Médio Araguaia.

ANÁLISE: O Curso Superior de Tecnologia em Teatro, ofertado em parceria com a Associação Cultural Cena Onze, no município de Cuiabá, tem mostrado êxito em suas



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA "DOM PEDRO CASALDÁLIGA"
COLEGIADO DA FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA



atividades, tendo todas as turmas devidamente reconhecidas pelo Conselho Estadual de Educação, obtendo destaque pela experiência inovadora no ensino, pesquisa e extensão. Destaca-se também o fato de que o curso está incluído no e-MEC, aspecto que demonstra o seu reconhecimento nas instâncias nacionais de educação. Constatase que o Acordo de Cooperação encontra-se em vigor e que a instituição parceira, Associação Cultural Cena Onze, conta com os devidos recursos financeiros para o financiamento das ações e atividades do curso. A garantia legal de financiamento do curso encontra-se anexada no processo. A quantidade de vagas solicitadas condiz com a satisfatória procura de candidatos para o curso, verificáveis nos processos seletivos anteriores. Considera-se que 100 (cem) vagas destinadas para o município de Cuiabá, com 50 (cinquenta) vagas para ingresso em 2022/1 e 50 (cinquenta) vagas para ingresso em 2023/1 poderão contemplar, satisfatoriamente, a alta demanda verificada. Do mesmo modo, as 40 (quarenta) vagas destinadas ao município de Cáceres poderão contemplar uma demanda proveniente não só desse município, mas da região sudoeste de Mato Grosso. O projeto pedagógico do curso continua em consonância com a legislação vigente, de modo que poderá ser adotado nas turmas supracitadas, considerando, ainda, que o referido projeto está aprovado pelo CONEPE pela Resolução nº 28/2017. Diante do exposto, esta análise conclui indicando a viabilidade da abertura de vagas para oferta de novas turmas do Curso Superior de Tecnologia em Teatro, a serem ofertadas no município de Cuiabá e Cáceres.

PARECER: Diante do exposto, o Presidente do Colegiado da Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia emite PARECER FAVORÁVEL *AD REFERENDUM* à solicitação de abertura de vagas para o Curso Superior de Tecnologia em Teatro, ofertado no município de Cuiabá, vinculado a Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia, nos termos acima expostos.

ENCAMINHAMENTO: Encaminha-se ao Colegiado Regional do Compus Universitário do Médio Araguaia "Dom Pedro Casaldáliga" para os devidos encaminhamentos.

Luciara (MT), 21 de outubro de 2021.

Prof. Dr. Heitor Marcos Kirsch
Presidente do Colegiado Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia
Campus Universitário do Médio Araguaia "Dom Pedro Casaldáliga"



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA DOM PEDRO CASALDÁLIGA
FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA



Ofício nº 053/2021

Luciara (MT), 21 de outubro de 2021

À

Prof^a. Dr^a. Kelli Cristina Aparecida Munhoz Moreira
Diretora Político-Pedagógico e Financeiro do Câmpus Universitário do Médio Araguaia
"Dom Pedro Casaldália"

Prezada Diretora,

Encaminho, para apreciação e devidos encaminhamentos ao Colegiado Regional deste Câmpus, parecer da solicitação de abertura de vagas para o Curso Superior de Tecnologia em Teatro, ofertado no município de Cuiabá, vinculado a essa faculdade.

Sem mais para o momento, despedimo-nos.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Heitor Marcos Kirsch
Diretor da Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia
Portaria nº 506/2020



PARECER Nº 032/2021 – COLEGIADO REGIONAL

ASSUNTO: Processo de solicitação de abertura de vagas do curso de Tecnologia em Teatro, ofertado em Cuiabá, pela Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia (FAMMA), no Câmpus Universitário do Médio Araguaia Dom Pedro Casaldália.

PARTES INTERESSADAS: Universidade do Estado de Mato Grosso
Câmpus Universitário do Médio Araguaia Dom Pedro
Casaldália
Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia
Curso de Tecnologia em Teatro
Agnaldo Rodrigues da Silva

HISTÓRICO: O Curso Superior de Tecnologia em Teatro é ofertado em parceria entre a Universidade do Estado de Mato Grosso e a Associação Cultural Cena Onze, regido pelo Acordo de Cooperação nº 05/2018. O curso é ofertado no município de Cuiabá, na modalidade presencial, Curso Fora da Sede, cujo financiamento dá-se pela Associação Cultural Cena Onze que, por meio de convênio, recebe recursos da SECEL/ MT para gestão de atividades no Cine Teatro Cuiabá, entre as quais a manutenção de atividades de ensino, pesquisa e extensão, transformando o espaço em um teatro-escola. No ano de 2017, foi ofertada a primeira turma (50 vagas pela Resolução nº 71/2017), em 2018 houve a oferta da segunda turma (50 vagas pela Resolução nº 62/2018) e, em 2019, a oferta da terceira turma (50 vagas pela Resolução nº 30/2019). A última turma encontra-se em curso, com previsão de colação de grau para março de 2022. O projeto pedagógico do curso foi aprovado pela Resolução nº 28/2017 – CONEPE e será aplicado nas turmas para as quais se solicitam novas vagas. A turma de 2017 foi reconhecida pela Portaria nº 010/2019-GAB/CEE-MT; as turmas de 2018 e 2019 foram reconhecidas pela Portaria nº 063/2021/GAB/CEE – MT. O curso conta com um quadro de docentes qualificado nas áreas de Teatro, Artes Cênicas ou equivalente; os docentes são selecionados por meio de editais de seletivos, cumprindo todos os



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASALDÁLIGA
DIRETORIA POLÍTICO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO



requisitos necessários de organização e transparência. Diante da positiva e inovadora experiência com o Curso Superior de Tecnologia em Teatro, solicita-se a abertura de 100 (cem) vagas para oferta de duas turmas no município de Cuiabá, sendo assim distribuídas: turma 2022/1 (50) vagas e turma 2023/1 (50 vagas); e 40 (quarenta) vagas para oferta de uma turma no município de Cáceres, com ingresso em 2022/2. A abertura de vagas totaliza, portanto, 140 vagas. O curso está vinculado à Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia – FAMMA, Câmpus Universitário do Médio Araguaia Dom Pedro Casaldáliga.

ANÁLISE: O Curso Superior de Tecnologia em Teatro, ofertado em parceria com a Associação Cultural Cena Onze, no município de Cuiabá, tem mostrado êxito em suas atividades, tendo todas as turmas devidamente reconhecidas pelo Conselho Estadual de Educação, obtendo destaque pela experiência inovadora no ensino, pesquisa e extensão. Destaca-se também o fato de que o curso está incluído no e-MEC, aspecto que demonstra o seu reconhecimento nas instâncias nacionais de educação. Constata-se que o Acordo de Cooperação encontra-se em vigor e que a instituição parceira, Associação Cultural Cena Onze, conta com os devidos recursos financeiros para o financiamento das ações e atividades do curso. A garantia legal de financiamento do curso encontra-se anexada no processo. A quantidade de vagas solicitadas condiz com a satisfatória procura de candidatos para o curso, verificáveis nos processos seletivos anteriores. Considera-se que 100 (cem) vagas destinadas para o município de Cuiabá, com 50 (cinquenta) vagas para ingresso em 2022/1 e 50 (cinquenta) vagas para ingresso em 2023/1 poderão contemplar, satisfatoriamente, a alta demanda verificada. Do mesmo modo, as 40 (quarenta) vagas destinadas ao município de Cáceres poderão contemplar uma demanda proveniente não só desse município, mas da região sudoeste de de Mato Grosso. O projeto pedagógico do curso continua em consonância com a legislação vigente, de modo que poderá ser adotado nas turmas supracitadas, considerando, ainda, que o



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
DOM PEDRO CASALDÁLIGA
DIRETORIA POLÍTICO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO



referido projeto está aprovado pelo CONEPE pela Resolução nº 28/2017. Diante do exposto, esta análise conclui indicando a viabilidade da abertura de vagas para oferta de novas turmas do Curso Superior de Tecnologia em Teatro, a serem ofertadas no município de Cuiabá e Cáceres.

PARECER: Diante do exposto, a presidente do Colegiado Regional emite **PARECER FAVORÁVEL AD REFERENDUM** à solicitação de abertura de vagas para o Curso Superior de Tecnologia em Teatro, ofertado em Cuiabá, pela Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia (FAMMA), no Câmpus Universitário do Médio Araguaia Dom Pedro Casaldália.

Luciara, 22 de outubro de 2021.

Profª. Drª. Kelli Cristina Ap. Munhoz Moreira
Presidente do Colegiado Regional



OFÍCIO Nº 184/2021

Luciara - MT, 22 de outubro de 2021.

Ao Sr.

ALEXANDRE GONÇALVES PORTO

Pró-reitor de Ensino de Graduação

PROEG

**ASSUNTO: SOLICITAÇÃO DE ABERTURA DE VAGAS DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
TEATRO**

Prezado Senhor,

A direção do Campus Universitário do Médio Araguaia Dom Pedro Casaldáliga vem através do presente, encaminhar solicitação de abertura de vagas do Curso Superior de Tecnologia em Teatro, oferecido no município de Cuiabá, pela FAMMA, Campus Universitário do Médio Araguaia Dom Pedro Casaldáliga,.

Sendo o que tínhamos para o momento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

Prof. Dra. Kelli Cristina Aparecida Munhoz Moreira
Diretora Político Pedagógico e Financeiro
Câmpus Universitário Médio Araguaia
Portaria 418/2020



PARECER Nº 056/2021 – AGFD/PROEG/UNEMAT

Partes Interessadas: Universidade do Estado de Mato Grosso
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Câmpus Universitário Médio Araguaia
Curso de Tecnologia em Teatro

ASSUNTO: Autorização para aumento da oferta de vagas do Curso de Tecnologia em Teatro.

HISTÓRICO: Trata-se de processo nº **493504/2021**, que solicita autorização para aumento da oferta de vagas do Curso Tecnologia em Teatro, ofertado no município de Cuiabá, vinculado à Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia e Campus Universitário do Médio Araguaia. Consta no processo o Of. 184/2021, Parecer 032/2021 – Colegiado Regional, Parecer 031/2021 – AD Referendum do Colegiado da FAMMA, Ofício 23/2021 da Associação Cultural Cena Onze solicitando a oferta das vagas, Parecer 002/2021 – Colegiado do Curso de Teatro, Cópia do Acordo de Cooperação nº 005/2018, Minuta da Nova Proposta de Termo de Cooperação, Resolução 028/2017 – CONEPE (PPC do Curso), Resoluções 062/2018 – CONSUNI (Cria o curso de Teatro com 50 vagas) e 030/2019 – CONSUNI (amplia mais 50 vagas para o curso de Teatro).

ANÁLISE: A proposta solicita a abertura de mais 50 (cinquenta) vagas para o semestre letivo de 2022/1 a serem ofertadas em Cuiabá; 40 (quarenta) vagas para o semestre letivo de 2022/2 a serem ofertadas em Cáceres; 50 (cinquenta) vagas para o semestre letivo de 2023/1 a serem ofertadas em Cuiabá, totalizando assim, 140 (cento e quarenta) novas vagas a serem ofertadas.

Os Pareceres e justificativas juntadas são favoráveis ao pleito. A execução financeira permanecerá sob competência da Associação Cultural Cena Onze, cuja a fonte de recurso provém do Convênio nº 0764/2016 firmado entre a Associação e a SECEL/MT. A execução pedagógica é de responsabilidade da UNEMAT.

Av. Tancredo Neves, 1095. Bairro Cavahada CEP: 78.200-000- Cáceres-MT
Fone: (0xx65) 3221-2830
E-mail: proeg@unemat.br; bacharelados@unemat.br

UNEMAT

Universidade do Estado de Mato Grosso
- PROEG | Pró-reitoria de Ensino de Graduação -



PARECER: Após análise do processo, considerando os documentos acostados aos autos e as alterações pontuais sugeridas, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, por meio de sua Assessoria de Formação Diferenciada exara **PARECER FAVORÁVEL** à autorização para abertura de mais 50 (cinquenta) vagas para o semestre letivo de 2022/1 a serem ofertadas em Cuiabá; 40 (quarenta) vagas para o semestre letivo de 2022/2 a serem ofertadas em Cáceres; 50 (cinquenta) vagas para o semestre letivo de 2023/1 a serem ofertadas em Cuiabá, totalizando assim, 140 (cento e quarenta) novas vagas a serem ofertadas ao Curso Superior de Tecnologia em Teatro. **É o parecer.**

Cáceres, 18 de Novembro de 2021.


GUSTAVO DOMINGOS SAKR BISINOTO
Assessor de Gestão de Formação Diferenciada
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Portaria nº 497/2020

À ASSOC para apreciação do CONSUNI.